

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná



gazetadoparana.com.br



Publicidade Legal

Edição 11.151 // Fechamento 13h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R\$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri

DOMINGO // 11.10.2026 // Cascavel-PR

www.gazetadoparana.com.br

Próximo presidente do Brasil terá orçamento pressionado

●Presidente eleito assumirá com orçamento pressionado, despesas obrigatórias em alta e Congresso Nacional mais à direita

●O resultado do primeiro turno mostra uma disputa presidencial apertada e coloca frente a frente dois projetos políticos distintos

●O próximo governo federal começará 2027 diante de um cenário de forte pressão sobre as contas públicas, pouco espaço para novas despesas e necessidade de construir uma relação estável com o Congresso Nacional. Ao mesmo tempo, o presidente eleito terá de responder rapidamente a problemas que afetam diretamente a população, principalmente nas áreas de saúde e segurança pública. Para Carlos Fareh, especialista em gestão pública, o primeiro grande desafio

será conciliar governabilidade e credibilidade fiscal. Na avaliação dele, as duas questões caminham juntas: o governo precisará de maioria no Congresso para aprovar medidas econômicas, enquanto deverá apresentar um caminho claro para as contas públicas. “Sem maioria no Congresso não se aprova ajuste, e sem sinal fiscal claro o custo de financiamento sobe para todo mundo”, afirma Fareh. O cenário que será encontrado pelo próximo presidente começa a

ser desenhado já na eleição de 2026. Lula (PT), que tenta reeleição, e Flávio Bolsonaro (PL) avançaram para o segundo turno da disputa presidencial, marcado para 25 de outubro. O resultado mostra uma disputa presidencial apertada e coloca frente a frente dois projetos políticos distintos. Independentemente de quem vencer, o próximo presidente terá de governar diante de um Congresso mais à direita e sem garantia de maioria para aprovar mudanças estruturais. Público ● P.3

Segurança: candidatos têm propostas distintas

●Os planos de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), candidatos à Presidência da República no segundo turno, incluem propostas para combater o crime organizado, reforçar a segurança nas fronteiras, modernizar o sistema prisional e enfrentar a violência contra a mulher. Flávio defende classificar facções como CV e PCC como organizações narcoterroristas. Lula propõe asfílar financeiramente o crime organizado, combater o tráfico de armas e munições e atuar dentro dos limites da Constituição e do Estado Democrático de Direito. Público ● P.3

LÍDER FLAMENGO ENCARA O RIVAL FLU. E TEM O DERBY DOS OPOSTOS



Lucas Uebel/Marcelo Gonçalves/ Cesar Greco

Três grandes clássicos pelo Brasileiro!

Pela primeira vez no Brasileiro de pontos corridos, Inter e Grêmio se enfrentam dentro do Z-4

●A 30ª rodada do Campeonato Brasileiro terá três grandes clássicos estaduais neste domingo (11). Cada um deles tem motivos para atrair as atenções para si. O Derby Paulista entre Palmeiras e Corinthians coloca os rivais em situações opostas. O líder Flamengo pega o Fluminense num confronto de times que aparecem nas primeiras posições. E o clássico Gre- Nal tem o seu peso. Isso porque, Grêmio e Internacional, que jogam às 17h30, na Arena Grêmio, em Porto Alegre, estão dentro da zona do rebaixamento. Ou seja, é um Gre-Nal inédito, já que esta será a primeira vez que

ambos jogam nessa condição desde a adoção dos pontos corridos, em 2003. Existe o risco de que ambos possam amargar a queda para a Série B. Mas a possibilidade do rebaixamento de um deles é ainda maior. Sobre os líderes, o certo é que, nessa reta final da competição, Flamengo e Palmeiras terão uma disputa intensa pelo título. O Rubro-Negro conseguiu fechar a 29ª rodada na liderança isolada. Mas viu a aproximação do rival Palmeiras. O Flamengo lidera com 61 pontos, um a mais que o Verdão. E o Timão, em crise, pode entrar na zona da degola. Esportes ● P.6

Trabalho escravo Paraná tem dois novos registros na “lista suja”

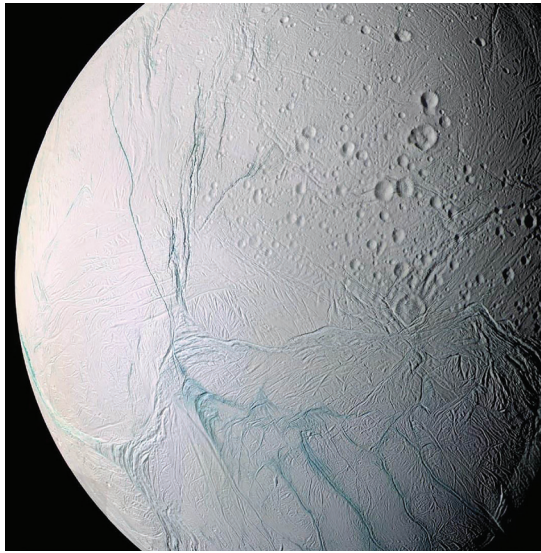
O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) incluiu 82 novos empregadores no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão, conhecido como “lista suja” do trabalho escravo. A atualização, divulgada na terça-feira (6), reúne casos identificados entre 2024 e 2026 e envolve 553 trabalhadores. Público ● P.2



SIT/MTE

Universo Lua de Saturno pode ser bem hospitaleira

As chances de vida em nosso sistema solar continuam a melhorar, após novas pesquisas sugerirem que a lua Encélado, de Saturno, pode ser mais habitável. Dois estudos publicados simultaneamente na revista Science Advances, fornecem novas evidências de como Encélado pode ser o primeiro lugar onde descobriremos provas de vida extraterrestre. Global ● P.11



Divulgação

Dia da votação Big techs descumprem regras eleitorais

Redes sociais continuaram a veicular anúncios político-eleitorais e a recomendar conteúdos de candidatos no primeiro turno das eleições de 2026. Levantamento do Observatório das Big Techs, do NetLab da UFRJ, identificou anúncios irregulares na Meta, no Kwai e no Google, além de recomendações irregulares de vídeos de candidatos pelo TikTok e pelo YouTube. Global ● P.12

Público

Crime Atualização do Ministério do Trabalho envolve 553 trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão; fiscalização também expôs exploração de adolescentes e estrangeiros no interior paranaense

Paraná tem dois novos registros na “lista suja” do trabalho escravo



A imagem mostra a operação de resgate em Paranacity Auditoria-Fiscal do Trabalho (SIT/MTE)

A divulgação ocorre poucos dias depois de uma operação no Noroeste do Paraná que resultou no resgate de doze trabalhadores, incluindo dois adolescentes paraguaios, encontrados em condições degradantes durante a colheita de mandioca

JULIA MARASCHI
Cascavel

•O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) incluiu 82 novos empregadores no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão, conhecido como “lista suja” do trabalho escravo. A atualização, divulgada na terça-feira (6), reúne casos identificados entre 2024 e 2026 e envolve 553 trabalhadores. Entre os novos registros estão dois casos no Paraná, que volta a aparecer no levantamento nacional de violações trabalhistas graves. Dos 82 empregadores incluídos, 54 são pessoas físicas e 28 são pessoas jurídicas. Os registros estão distribuídos por 21 unidades da Federação e envolvem atividades que vão da criação de bovinos à construção civil, passando pelo trabalho doméstico e pela produção agrícola.

A divulgação ocorre poucos dias depois de uma operação no Noroeste do Paraná que resultou no resgate de doze trabalhadores, incluindo dois adolescentes paraguaios, encontrados em condições degradantes durante a colheita de mandioca. O episódio reforça a dimensão do problema no Estado e evidencia a vulnerabilidade de trabalha-

dores migrantes e de pessoas recrutadas para atividades rurais.

Paraná
Na atualização de outubro, o Paraná aparece com duas inclusões, mesmo número registrado por Goiás, Santa Catarina, Pará, Espírito Santo, Tocantins, Rondônia e Paraíba. Minas Gerais lidera a relação, com 19 novos registros, seguido pela Bahia, com oito. Amazonas e Maranhão aparecem com seis ocorrências cada. A distribuição dos casos demonstra que o trabalho análogo à escravidão não está restrito a uma região ou atividade econômica específica. Os registros abrangem tanto áreas rurais quanto atividades urbanas e serviços realizados dentro de residências.

A presença do Paraná na lista reforça a necessidade de fiscalização nas cadeias produtivas do Estado, particularmente em atividades que envolvem contratação temporária, deslocamento de trabalhadores e utilização de intermediários para o recrutamento de mão de obra.

Trabalhadores paraguaios
Um caso recente ajuda a dimensionar o problema. No fim de setembro, uma operação da Auditoria-Fiscal do Trabalho resgatou 12 pessoas submetidas a condições análogas à escravidão em Paranacity, no Noroeste paranaense. O grupo era formado por dez adultos e dois adolescentes, de 15 e 16 anos. Sete trabalhadores eram paraguaios, incluindo os menores de idade.

Segundo as informações divulgadas após a fiscalização, parte dos trabalhadores havia sido atraída ao Brasil por uma oferta de emprego publicada nas redes sociais. O recrutamento envolveu a atuação de um intermediário, prática conhecida no meio rural como

contratação por “gato”. Os trabalhadores atuavam na colheita de mandioca e estavam alojados em condições precárias, sem estrutura adequada de higiene e alimentação. De acordo com os relatos da fiscalização, o pagamento ocorreu apenas na primeira semana de trabalho, embora as atividades tenham continuado posteriormente.

Após o resgate, os trabalhadores receberam acolhimento e assistência. Os responsáveis deverão arcar com os direitos trabalhistas devidos e poderão responder por outras consequências legais decorrentes das irregularidades constatadas.

O caso de Paranacity não deve ser confundido com as duas novas inclusões paranaenses na lista suja. O cadastro divulgado em outubro reúne processos administrativos concluídos, enquanto a fiscalização recente ainda deverá percorrer os procedimentos legais correspondentes.

Pecuária e trabalho doméstico
A criação de bovinos para corte lidera os setores com novos empregadores incluídos na lista, seguida pelos serviços domésticos. A presença de sete registros relacionados aos serviços domésticos chama a atenção para uma modalidade de exploração que ocorre dentro de residências particulares, onde a fiscalização pode enfrentar dificuldades adicionais de identificação.

Em áreas rurais, o problema envolve situações como alojamentos inadequados, jornadas exaustivas, ausência de condições mínimas de segurança e restrições impostas aos trabalhadores. Um dos casos destacados pela Agência Brasil ocorreu no Garimpo Filão dos Abacaxis, em Maués, no Amazonas, onde 54 trabalhadores

foram resgatados em fiscalizações realizadas nos anos de 2024 e 2025.

O que caracteriza trabalho análogo à escravidão?
A legislação brasileira não exige que uma pessoa esteja presa fisicamente ou acorrentada para que uma situação seja caracterizada como trabalho análogo à escravidão. O artigo 149 do Código Penal prevê diferentes formas de exploração, como a submissão a trabalhos forçados, jornadas exaustivas, condições

O Supremo Tribunal Federal reconheceu, em 2020, a constitucionalidade da divulgação do cadastro, por meio do julgamento da ADPF 509, destacando sua função de transparência administrativa

degradantes e restrição de locomoção em razão de dívidas contraídas com o empregador. A retenção de documentos, a vigilância ostensiva para impedir a saída do trabalhador e outros mecanismos de coerção também podem configurar a prática.

Essas situações podem ocorrer isoladamente. Isso significa que a existência de condições degradantes suficientemente graves pode caracterizar o crime, mesmo quando o trabalhador não está fisicamente impedido de abandonar o emprego. A pena prevista no Código Penal é de reclusão de dois a oito anos, além de multa e da punição correspondente à violência,

quando houver. A pena pode ser aumentada em determinadas circunstâncias, como nos crimes cometidos contra crianças e adolescentes.

Relações comerciais
O Cadastro de Empregadores existe desde 2003 e é atualizado semestralmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A inclusão ocorre somente depois da conclusão de um processo administrativo no qual o empregador tem direito ao contraditório e à ampla defesa. Portanto, a divulgação não se baseia apenas em denúncias ou suspeitas ainda não analisadas administrativamente.

Embora a publicação no cadastro não constitua, por si só, uma penalidade adicional, os efeitos podem atingir diretamente a atividade econômica dos empregadores.

Bancos e instituições financeiras podem considerar o cadastro na análise de crédito. Empresas também podem utilizar as informações para avaliar fornecedores e parceiros comerciais, especialmente quando adotam políticas de responsabilidade social e cumprimento da legislação trabalhista.

No setor público, a presença na lista pode ser considerada em determinadas contratações, desde que exista fundamento na legislação, nas normas ou nos editais aplicáveis. A inclusão, entretanto, não significa impedimento automático e universal de contratar com o poder público.

Resgate
O combate ao trabalho análogo à escravidão no Brasil ganhou uma estrutura permanente de fiscalização em 1995, com a criação do Grupo Especial de Fiscalização Móvel. Desde então, mais de 70 mil trabalhadores foram resgatados de

condições análogas à escravidão em todo o país. Segundo o Ministério do Trabalho, as operações também resultaram no pagamento de mais de R\$ 171 milhões em verbas salariais e rescisórias.

A atualização de outubro de 2026 registrou uma redução de 51,48% no número de novas inclusões em comparação com abril. A diminuição, porém, não permite concluir, isoladamente, que houve queda equivalente nas ocorrências de exploração. O cadastro reflete processos administrativos encerrados em determinado período, e não a totalidade dos flagrantes recentes. Além dos 82 novos empregadores, 151 nomes foram retirados por terem completado o período regulamentar de dois anos de publicação. A permanência na lista segue critérios administrativos, e a retirada pelo decurso do prazo não significa necessariamente que a ocorrência anteriormente identificada tenha sido desconsiderada.

Como denunciar?
Denúncias de exploração de trabalhadores em condições análogas à escravidão podem ser encaminhadas pela internet, por meio do Sistema Ipê, desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e Emprego em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O serviço recebe informações sobre possíveis irregularidades e permite o encaminhamento sigiloso das denúncias, para subsidiar a atuação dos órgãos de fiscalização. O sistema pode ser acessado em ipe.sit.trabalho.gov.br.

A atuação conjunta da Auditoria-Fiscal do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, da Polícia Federal e de outros órgãos é fundamental para identificar os responsáveis, interromper as violações e assegurar o atendimento às vítimas.



Result

CONSULTORIA EMPRESARIAL

✓ Excelência ✓ Comprometimento ✓ Agilidade

Impulsionando negócios, gerando resultados

Juntos, transformamos desafios em oportunidades e aceleramos seu caminho para o sucesso

Auditoria de Impostos

Consultoria Tributária

Revisão de Processos

Padronização de Processos Fiscais

Restituição ou Compensação de Tributos

Contato

(45) 3252-3800 (45) 99922-5909 result@resultconsultores.com.br result@resultconsultores.com.br

R. Pedro dos Santos Ramos, 760, Jardim La Salle, Toledo-PR

Desafio fiscal Presidente eleito assumirá com orçamento pressionado, despesas obrigatórias em alta e Congresso mais à direita; saúde, segurança e reforma tributária estarão entre as principais cobranças

Próximo presidente da República terá orçamento pressionado em 2027

O próximo presidente terá de equilibrar contas públicas pressionadas, Congresso mais à direita e cobrança por resultados em saúde e segurança

GABRIEL PORTA
Cascavel

●O próximo governo federal começará 2027 diante de um cenário de forte pressão sobre as contas públicas, pouco espaço para novas despesas e necessidade de construir uma relação estável com o Congresso Nacional. Ao mesmo tempo, o presidente eleito terá de responder rapidamente a problemas que afetam diretamente a população, principalmente nas áreas de saúde e segurança pública.

Para Carlos Fareh, especialista em gestão pública, o primeiro grande desafio será conciliar governabilidade e credibilidade fiscal. Na avaliação dele, as duas questões caminham juntas: o governo precisará de maioria no Congresso para aprovar medidas econômicas, enquanto deverá apresentar um caminho claro para as contas públicas. “Sem maioria no Congresso não se aprova ajuste, e sem sinal fiscal claro o custo de financiamento sobe para todo mundo, inclusive para estados e municípios”, afirma Fareh.

O cenário que será encontrado pelo próximo presidente começa a ser desenhado já na eleição de 2026. Lula (PT), que tenta reeleição, e Flávio Bolsonaro (PL) avançaram para o segundo turno da disputa presidencial, marcado para 25 de outubro. No primeiro turno, Flávio Bolsonaro terminou na liderança, com 47,03% dos votos válidos, o equivalente a 56.104.268 votos. Lula ficou em segundo, com 45,16%, ou 53.876.617 votos. A diferença entre os dois foi de aproximadamente 2,2 milhões de votos.

O resultado mostra uma disputa presidencial apertada e coloca frente a frente dois projetos políticos distintos. Independentemente de quem vencer, o próximo presidente terá de governar diante de um Congresso mais à direita e sem garantia de maioria para aprovar mudanças estruturais.

Para Fareh, esse cenário torna a capacidade de negociação um dos pontos centrais do próximo governo. O especialista avalia que não será suficiente apresentar propostas. Será necessário construir apoio político sem ampliar ainda mais a pressão sobre as contas públicas. “O desafio será priorizar poucas pautas e construir maioria com o centro sem comprometer o âmbito fiscal”, afirma Fareh.

Assim, a disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro não definirá apenas quem ocupará o Palácio do Planalto a partir de janeiro. O vencedor também terá de lidar com um Congresso mais à



O governo federal em 2027 terá contas pressionadas Reprodução/ Redes sociais

direita, um orçamento pressionado pelas despesas obrigatórias e pouco espaço para transformar promessas de campanha em novas despesas.

Orçamento engessado

O cenário orçamentário torna essa equação ainda mais delicada. A proposta de Orçamento de 2027 prevê limite de R\$ 2,576 trilhões para as despesas primárias, enquanto a análise da Câmara aponta que cerca de 92% desse espaço já está comprometido com despesas obrigatórias. As despesas discricionárias, que dão maior margem de decisão ao governo, estão estimadas em R\$ 222,1 bilhões. Na prática, isso significa que o próximo presidente terá menos liberdade para transformar promessas de campanha em novos programas e investimentos. Para Fareh, medidas anunciadas durante a campanha precisarão ser acompanhadas de uma fonte de recursos ou de uma reorganização das despesas existentes. “Promessas novas só cabem com reordenação de gastos, ganho de eficiência ou nova receita”, afirma.

O especialista ressalta, porém, que a discussão sobre as contas públicas não será percebida apenas por meio de indicadores econômicos. Para a população, os efeitos mais imediatos deverão aparecer nos serviços públicos. “A economia, no sentido das contas públicas, é a porta de entrada. Mas quem vota sente o governo na saúde e na segurança pública”, afirma.

Segundo Fareh, filas no SUS e a sensação de insegurança estarão entre as principais cobranças sobre o novo governo. Como boa parte da execução dessas políticas envolve estados e municípios, a capacidade de articulação com governadores e prefeitos também será determinante.

Gastos obrigatórios

Um dos principais obstáculos apontados pelo especialista é o crescimento das despesas obrigatórias. Entre os gastos que pressionam o orçamento estão

aposentadorias, salários, benefícios e os pisos constitucionais de saúde e educação. Fareh afirma que a discussão sobre limitar o crescimento real das despesas pode ganhar força no próximo governo. A equipe econômica já debate a possibilidade de reduzir o limite atual de crescimento real de 2,5% para uma faixa entre 1,5% e 2%.

Para o especialista, entretanto, uma regra mais rígida não resolve sozinha o problema. Sem mudanças na trajetória das despesas obrigatórias, a contenção tende a atingir principalmente os recursos que podem ser ajustados pelo governo. “Sem enfrentar o gasto obrigatório, essa regra mais dura recai sobre investimento, que é o que mais pesa no desenvolvimento”, avalia.

O alerta é relevante porque os investimentos públicos estão entre as despesas que o governo consegue ajustar com maior facilidade quando o espaço orçamentário diminui. Com o crescimento das despesas obrigatórias, portanto, existe o risco de que áreas consideradas estratégicas tenham menos recursos disponíveis.

Três decisões

Na avaliação de Fareh, três frentes terão importância especial para o presidente que assumir em 2027: as regras fiscais, o Plano Plurianual (PPA) e as prioridades de investimento, além da condução da transição da reforma tributária. As regras fiscais deverão definir o espaço

EM NÚMEROS

1,5%

A equipe econômica já debate a possibilidade de reduzir o limite atual de **crescimento real de 2,5% para uma faixa entre 1,5% e 2%**

NOVO GOVERNO

Os desafios de 2027

- R\$ 2,576 trilhões é o limite previsto para despesas primárias no Orçamento de 2027.
- 92% desse espaço já estaria comprometido com despesas obrigatórias.
- R\$ 222,1 bilhões são estimados para despesas discricionárias
- 1,5% a 2% é a faixa discutida para o crescimento real das despesas.
- 25 de outubro é a data marcada para o segundo turno presidencial.

disponível para gastos durante os quatro anos de mandato. Já o PPA terá papel importante na definição das prioridades de médio prazo e dos investimentos que serão perseguidos pelo governo. A terceira frente é a reforma tributária, cuja transição exigirá adaptação de empresas, estados e municípios. “Erros aí custam caro e são difíceis de corrigir depois”, afirma o especialista.

A partir de 2027, a transição da reforma tributária entra em uma nova etapa, com a implementação da CBS e do Imposto Seletivo e a continuidade da implantação do IBS. A mudança terá impactos sobre empresas e administrações públicas e exigirá adaptação de sistemas e procedimentos.

Congresso será decisivo

A relação com o Legislativo deverá ser outro ponto central para o próximo governo. O Congresso eleito para a próxima legislatura terá uma composição mais à direita, com o PL formando as maiores bancadas nas duas Casas. A dificuldade aumenta porque o espaço de negociação também pode ser limitado por um orçamento com grande parcela das despesas já comprometida. Para Fareh, a articulação política precisará caminhar junto com a definição das prioridades econômicas.

O governo, portanto, não poderá tratar a construção da maioria parlamentar como uma

etapa posterior à definição da agenda. A escolha das pautas e a capacidade de negociação serão fundamentais para evitar que projetos considerados prioritários fiquem travados no Legislativo.

Saúde e segurança

Se a situação fiscal será uma das principais restrições, saúde e segurança deverão estar entre as áreas de maior cobrança popular. O problema é que o governo federal não controla sozinho a execução dessas políticas. Estados e municípios possuem responsabilidades diretas na prestação de serviços, o que aumenta a necessidade de coordenação entre as diferentes esferas de governo. Fareh considera que esse será um dos testes para a capacidade política do próximo presidente. Não bastará anunciar novos programas. Será necessário construir acordos, definir responsabilidades e garantir recursos para que as medidas sejam executadas.

Cuidado

Outro alerta do especialista envolve a escolha das batalhas políticas no começo do mandato. Fareh recomenda evitar anúncios de novas despesas sem indicação clara da fonte de recursos e também conflitos abertos com o Congresso, governadores e prefeitos. “O começo é o momento de maior capital político, e ele não deve ser gasto em disputas que não entregam

resultado”, afirma. Na avaliação dele, mudanças abruptas de regras também devem ser evitadas porque podem gerar insegurança jurídica e dificultar a implementação de políticas públicas.

A preocupação vale especialmente para propostas que dependam de mudanças constitucionais, como discussões sobre redução da maioria penal, reforma do Judiciário, alterações na reforma tributária e fim da reeleição.

PECs

Fareh destaca que essas pautas possuem dificuldades adicionais porque muitas dependem de Propostas de Emenda à Constituição (PECs). Além de exigirem aprovação por quórum qualificado nas duas Casas, algumas propostas podem enfrentar limites constitucionais e questionamentos judiciais. No caso da redução da maioria penal, por exemplo, uma eventual mudança também teria reflexos sobre os sistemas socioeducativo e prisional, cuja execução envolve diretamente os estados. Por isso, segundo o especialista, o Congresso e os governadores terão papel decisivo na implementação de mudanças estruturais.

Pouco espaço para erro

O conjunto desses fatores coloca o próximo governo diante de uma agenda que precisará ser escolhida com cuidado. De um lado, haverá pressão por resultados em áreas como saúde e segurança. De outro, o orçamento terá grande parte dos recursos comprometida com despesas obrigatórias.

Ao mesmo tempo, a reforma tributária exigirá uma transição complexa e o Congresso terá uma composição que deverá exigir negociações constantes. Para Fareh, o desafio será justamente equilibrar essas demandas e definir prioridades sem comprometer ainda mais as contas públicas. “O novo presidente assume com pouco tempo para mostrar rumo”, afirma.

Flávio e Lula apresentam propostas diferentes para a segurança

Candidatos pretendem combater o crime organizado e a violência urbana

Da Redação
Cascavel

●Os planos de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), candidatos à Presidência da República no segundo turno, incluem propostas para combater o crime organizado, reforçar a segurança nas fronteiras, modernizar o sistema prisional e enfrentar a violência contra a mulher. Flávio defende classificar facções como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) como organizações narcoterroristas. Lula propõe asfiliar financeiramente o crime organizado, combater o tráfico de armas e munições e atuar dentro

dos limites da Constituição e do Estado Democrático de Direito.

Crime organizado

Flávio propõe prender lideranças criminosas, desarticular redes de lavagem de dinheiro e combater facções e milícias com força, inteligência e integração. Também defende o uso de câmeras e tecnologias de reconhecimento facial, com a criação da Muralha Brasileira, sistema que prevê mais de 1 milhão de câmeras em áreas públicas, portos e aeroportos.

Lula aposta na retomada de territórios dominados por grupos armados, com investimentos em urbanização, serviços públicos e atividades econômicas legais. Também propõe maior integração entre União, estados e municípios, valorização dos profissionais de se-

gurança e ampliação do uso de câmeras corporais. O petista defende a aprovação da PEC da Segurança Pública e a criação do Ministério da Segurança Pública para coordenar ações entre os governos.

Segurança nas fronteiras

Flávio propõe criar um Sistema Nacional de Fronteira, com força de elite formada por militares das três Forças Armadas, inteligência e tecnologia para interceptar drogas e armas. Lula pretende fortalecer a segurança na Amazônia Legal, com cooperação entre estados, municípios e países da região, além de patrulhamento aéreo e fluvial e atuação da inteligência policial.

Sistema prisional e punições

Lula propõe modernizar presí-

dios, ampliar o monitoramento para impedir comunicações ilícitas, capacitar agentes penitenciários e reforçar o sistema federal para isolar lideranças criminosas. Também prevê a criação de um Centro Nacional de Inteligência Penal. Flávio defende reduzir a maioria penal de 18 para 16 anos e responsabilizar maiores de 14 anos que cometam crimes graves, como estupro, tráfico, tortura e assassinato. O candidato também propõe construir cinco presídios federais de segurança máxima, criar 500 mil vagas no sistema prisional estadual e acabar com a progressão de regime para criminosos hediondos. Outra proposta é destinar recursos das famílias de detentos às famílias das vítimas.

Violência contra a mulher

Flávio propõe monitorar agres-

sores com tornozeleiras eletrônicas, endurecer as penas e criar a plataforma de inteligência artificial ClarIA, com atendimento 24 horas para registros de ocorrências, pedidos de medidas protetivas e orientação às vítimas. Também prevê integrar canais de denúncia e ampliar espaços de acolhimento.

Lula pretende concluir 30 Casas da Mulher Brasileira e 15 Centros de Referência da Mulher Brasileira, ampliar as Salas Lilás e acelerar a concessão de medidas protetivas. O plano inclui capacitar profissionais de segurança, combater o feminicídio e ampliar a autonomia econômica das mulheres.

Recursos para segurança

O plano de Lula prevê destinar R\$ 10 bilhões do Fundo Nacio-

nal de Investimento em Infraestrutura Social (FIIS) a estados e municípios para investimentos em equipamentos e infraestrutura.

Flávio Bolsonaro promete dobrar os investimentos federais em segurança pública durante o mandato, mas não detalha a origem dos recursos.

Roubos e furtos de celulares

Flávio propõe quadruplicar a pena inicial para roubo, furto e revenda de celulares provenientes de crimes, sem direito a benefícios.

Lula defende ampliar o programa Celular Seguro, que permite bloquear rapidamente aparelhos, fortalecer a Base Nacional de Celulares com Restrição e intensificar o combate às redes de receptação.

EXPLORE TODO O POTENCIAL DA SUA EMPRESA NA TORRE BUSINESS

RMEXCON



MEIO PAVIMENTO



OFFICE ¼ DE ANDAR



OFFICE MODULAR

ISTO É
SQUARE
LIFE CENTER

Conheça o empreendimento
completo:
squarelifecenter.com.br

Av. Toledo, 355
Centro, Cascavel/PR

SR^{MA}
CONSTRUTORA
DESDE 1997

IGUASSU
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA.

VASTO
Engenharia

Fale com seu corretor.



Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU



Conheça os cursos

fag.edu.br/pos

PROGRAMA
GLOBAL
CONNECTION

@centrofag



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

Campeonato Brasileiro Vice-líder Palmeiras luta pelo título e quer aumentar a crise no rival Corinthians, que pode entrar na zona da degola hoje

Derby dos opostos neste domingo pelo Brasileirão

Depois da 29^{as} rodada, realizada no meio de semana, o Verdão ampliou a possibilidade de título

DA REDAÇÃO
Cascavel

●Restam apenas nove rodadas para o fim do Campeonato Brasileiro. O certo é que, nessa reta final da competição, Flamengo e Palmeiras terão uma disputa intensa pelo título. O Rubro-Negro conseguiu fechar a 29ª rodada na liderança isolada. Mas viu a aproximação do rival Palmeiras. Aliás, na sequência da 30ª rodada, neste domingo (11), ambos terão grandes clássicos e terão que superar seus rivais para que possam manter essa disputa.

No caso do Verdão, faz um ‘derby de opostos’ contra o Corinthians. O clássico será às 17h30, no Nubank Parque, em São Paulo. O Palmeiras, mandante no derby, tem a chance de reassumir a liderança. Para isso, necessita da vitória e de um tropeço do Flamengo, que fará um clássico contra o Fluminense. O alviverde vem de uma vitória sobre o Bahia na última quinta por 1 a 0. Com isso, reduziu a diferença para o líder Rubro-Negro de três pontos para um. O Verdão é o segundo colocado na tabela com 60 pontos. E o Flamengo é o primeiro colocado com 61. Aliás, depois da vitória sobre o Bahia e do empate do Rubro-Negro em 2 a 2 com o Santos, o time paulista ampliou a possibilidade de ser campeão.

De acordo com os cálculos do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Palmeiras tem



Palmeiras e Corinthians se enfrentam neste domingo Cesar Greco

34,7% de probabilidade de conquistar o Brasileirão. O Flamengo, por sua vez, segue como favorito, com 63,8%. Além dos dois principais candidatos, outros cinco clubes ainda possuem chances remotas de levantar a taça: Fluminense (0,86%), Athletico-PR (0,48%), Cruzeiro (0,19%), Bahia (0,09%) e Atlético-MG (0,02%). Com os resultados da 29ª rodada, o Palmeiras voltou a depender apenas de suas próprias forças para conquistar o título brasileiro. Palmeiras e Flamengo ainda terão um confronto direto na 36ª e antepenúltima rodada, previsto para os dias 21 ou 22 de novembro, no Nubank Parque.

Três títulos
Depois do clássico contra o Corinthians, o Palmeiras muda o foco para a Libertadores. Na quarta-feira (14), o Palmeiras enfrenta o Fluminense, no Maracanã, pelo

NÚMERO

60

O Palmeiras é o vice-líder com 60 pontos

jogo de ida da semifinal. A partida de volta será disputada uma semana depois, na capital paulista. Entre os dois confrontos contra o Fluminense, o Palmeiras ainda terá compromisso pelo Campeonato Brasileiro. No sábado (17), a equipe visita o Athletico-PR. A agenda alviverde em outubro ainda reserva partidas contra Bragantino, no dia 24, e Santos, no dia 28.

A sequência pesada chega em um momento em que o Palmeiras continua vivo nas três principais competições que disputa na temporada. Atual vice-campeão continental, o Palmeiras busca voltar à decisão depois de perder a final de 2025 para o Flamengo. O confronto também aumenta a expectativa por uma possível revanche diante dos cariocas, que também levaram a melhor sobre o Verdão em outra decisão na última temporada. Além da

Libertadores e do Brasileirão, o Palmeiras também está na semifinal da Copa do Brasil. Depois de eliminar o Santos nas quartas de final, o time de Abel Ferreira terá o Vasco pela frente. Os jogos estão marcados para os dias 1º e 8 de novembro. O segundo confronto será disputado com mando do Vasco.

Timão

O Corinthians vive uma crise. Na quarta-feira, foi derrotado pelo Internacional por 2 a 1, em Porto Alegre. Com esse resultado, o time demitiu Fernando Diniz e buscou um novo comandante. Foi a sétima derrota consecutiva no campeonato e o risco de rebaixamento aumentou. A equipe aparece no 16º lugar com 32 pontos. Se for derrotado no Derby e o clássico Gre-Nal tiver um vencedor, o Timão entra na zona da degola.

Líder Flamengo faz clássico contra o Fluminense hoje

O Rubro-Negro precisa da vitória para manter a primeira posição na tabela

Da redação
Cascavel

●Já imaginou um clássico entre Flamengo e Fluminense na grande final da Libertadores da América? Seria, sem dúvida, o maior Fla-Flu de todos os tempos. E pode acontecer na edição deste ano. Isso porque os dois rivais são semifinalistas da competição continental e estão em lados opostos na tabela. Na próxima semana, o Flamengo irá enfrentar o Estudiantes, na quinta (15), para o jogo de ida, na Argentina. E o Fluminense terá pela frente o Palmeiras com a primeira partida na quarta-feira (14), em São Paulo.

Mas antes dos compromissos pelas semifinais da Libertadores, Flamengo e Fluminense fazem um Fla-Flu gigantesco pela 30ª rodada do Campeonato Brasileiro. Isso porque se enfrentam neste

domingo (11), às 17h30, no Maracanã, com mando do Flamengo. O Rubro-Negro tem a necessidade de vitória para manter a liderança isolada do Brasileirão. O time é o primeiro colocado com 61 pontos, um a mais que o Palmeiras. Se não vencer o Fla-Flu corre o risco de ser ultrapassado pelo Verdão.

E terá pela frente um Fluminense embalado, que atropelou o Coritiba por 4 a 0 na última quinta-feira, também no Maracanã, apresentando um ótimo futebol. O Flu pulou para o terceiro lugar na tabela com 51 pontos, dez a menos que rival. Com isso, tem uma pequena possibilidade de ser campeão brasileiro. De acordo com os cálculos do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a possibilidade é de apenas 0,86% contra 63,8% do Flamengo. Mas a sólida campanha no Brasileirão credencia o Fluminense a conquistar uma vaga direta na próxima Libertadores. Mas é claro que o foco do Tricolor das Laranjeiras



O Rubro-Negro empatou com o Santos em 2 a 2 Divulgação Flamengo

NÚMERO

61

O Flamengo é o primeiro colocado na tabela com 61 pontos

é passar pelo Palmeiras, chegar pela segunda vez na decisão da competição continental e fatura o bicampeonato da América. E claro que o Flu tem a pretensão de impedir o rival de terminar essa rodada na liderança do Brasileirão.

Bronca

Na última quinta, o Flamengo chegou a estar vencendo o Santos por 2 a 0, mas sofreu o empate em 2 a 2, resultado que permitiu a aproximação do Palmeiras. Porém, uma situação gerada no primeiro pênalti para o Santos repercutiu bastante nos bastidores do resultado. A primeira infração foi cometida por Jorginho após cair sobre a bola e tocá-la com

o braço, dentro da grande área. Daronco, que apitou a partida, demorou cerca de dez minutos na revisão do VAR para determinar sua decisão sobre o lance. Após a revisão, o árbitro aplicou o cartão vermelho no volante de 34 anos do Flamengo, que demonstrou insatisfação na decisão de Daronco. “Na minha opinião, ele conseguiu fazer o pior cenário possível. Ele conseguiu ir no VAR olhar e teve a possibilidade e a oportunidade de poder voltar atrás. Mas tomou a decisão de dar essa dupla penalidade. Então, não dá para voltar atrás. Dá só para seguir adiante e tentar melhorar”, confessou Jorginho, que desfalca o time contra o Flu neste domingo.



Luciano Neves/GP

SÉRIE OURO

FPFS altera data do jogo do Cascavel Futsal

●A Federação Paranaense de Futsal (FPFS) informou, na sexta-feira, a mudança nas datas dos jogos das quartas de final entre Cascavel Futsal e Marreco de Francisco Beltrão. As duas partidas estavam programadas para os dias 17 e 24 deste mês. O jogo de ida seria no próximo sábado, na Neva. Agora, o primeiro clássico do mata-mata foi para o dia 24 de outubro, no ginásio da Neva, às 17 horas, com o confronto de volta no Arrudão no dia 31 de outubro. Isso porque o Stein Cascavel tem um jogo decisivo pela Liga Feminina de Futsal (LFF) contra a Female, no próximo sábado (17), no ginásio da Neva. Será o jogo de volta das semifinais da competição nacional. A Female virá para Cascavel de avião e as passagens aéreas já estavam todas confirmadas. E não há possibilidade de fazer os dois jogos no mesmo dia. Existe a necessidade de, pelo menos, uma hora de diferença entre uma partida e outra. Logo, ocorreu a mudança nas datas dos clássicos pelo Paranaense.



André Jonsson

SÉRIE B

Fantasma recebe o Goiás neste domingo

●A 33ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro terá cinco jogos neste domingo (11). E eles podem provocar alterações no chamado G-6, o grupo dos times que lutam pelo acesso à elite. O Operário de Ponta Grossa se distanciou um pouco dessa disputa com as duas derrotas nas rodadas passadas. Tanto é que fez a troca no comando técnico. O clube demitiu Luizinho Lopes e contratou Alberto Valentim, que estreia no jogo contra o Goiás às 18h30, no Germano Krüger. O Fantasma aparece no nono lugar com 48 pontos. E uma vitória em casa pode recolocar o time na luta pelo G-6. No topo da tabela está o Juventude, que fechou a rodada passada na liderança com 59 pontos. O time gaúcho abre a rodada contra o São Bernardo, às 16 horas, no Alfredo Jaconi. O Vila Nova-GO foi ultrapassado pelo Juventude no meio de semana. Ainda assim, faz ótima campanha na Série B e está no segundo lugar com 58 pontos. Neste domingo, joga fora de casa e encara o Náutico, às 17h30, nos Afritos. As 16h10, o Atlético-GO defende o posto no G-6 contra o Sport no Antônio Accicolý. O Dragão é o sexto colocado com 52. E o Leão da Ilha quer entrar no grupo dos seis primeiros, já que está no oitavo lugar com 50. Também hoje, jogam Cuiabá e Avaí, às 18h30, na Ressacada. A rodada prossegue nesta segunda (12) com três integrantes do G-6 em campo. O Fortaleza, terceiro com 56 pontos, recebe o CRB, sétimo com 51, às 16 horas, no Castelão. O Novorizontino, terceiro com 57, pega a rebaixada Ponte Preta, às 19 horas. E o Criciúma, quinto com 53, joga contra o também rebaixado América-MG, às 19h30, no Heriberto Hülse.



Marina Garcia

BRASILEIRÃO

Embalado, Peixe visita o Galo em Minas Gerais

●A rodada do Brasileirão tem mais dois jogos neste domingo (11). O embalado Santos visita o Atlético-MG, às 16 horas, na Arena MRV, em Belo Horizonte. Ambos vêm de um empate pelo mesmo placar no meio de semana. O Peixe mostrou poder de reação e buscou a igualdade com o líder Flamengo depois de estar perdendo por 2 a 0. Mas jogou na Vila Belmiro. O Galo enfrentou o Athletico-PR, em Curitiba, e também buscou a igualdade. O duelo também é um confronto direto na tabela. O Atlético-MG tem 44 pontos, dois a mais que o Peixe, que tem 42. Também neste domingo, o Bahia, que foi derrotado pelo Bahia por 1 a 0 para o Palmeiras, recebe o Mirassol, às 19h30, na Arena Fonte Nova. A 30ª rodada será concluída nesta segunda-feira (12) com mais três jogos. Dois deles envolvem os times paranaenses. Depois de ter sido goleado pelo Fluminense, o Coritiba tem outro carioca pela frente e recebe o Botafogo, às 19h30, no Couto Pereira. O Athletico-PR joga fora de casa e encara a lanterna Chapecoense, às 19h30, na Arena Condá. E o Cruzeiro, que vem de vitória sobre o São Paulo, visita o Bragantino, às 21 horas, no Cícero de Souza Marques.

Grêmio e Inter fazem um duelo dentro do Z-4

Da redação

●A 30ª rodada do Campeonato Brasileiro terá três grandes clássicos estaduais neste domingo (11). Cada um deles tem motivos para atrair as atenções para si. O Derby Paulista entre Palmeiras e Corinthians coloca os rivais em situações opostas. O líder Flamengo pega o Fluminense num confronto de times que aparecem nas primeiras posições. E o clássico Gre-Nal tem o seu peso. Isso porque, Grêmio e Internacional, que jogam às 17h30, na Arena Grêmio, em Porto Alegre, estão dentro da zona do rebaixamento. Ou seja, é um Gre-Nal inédito, já que esta será a primeira vez que ambos jogam nessa condição desde a adoção

dos pontos corridos, em 2003.

O mau desempenho de ambos no Brasileirão provocou as trocas no comando. O Grêmio fez a mudança primeiro. Porém, Renato Gaúcho ainda não venceu e, no meio de semana, empatou em 1 a 1 com o Remo fora de casa. O Colorado fez a troca posteriormente. Inclusive, Eduardo Baptista estreou como técnico da equipe na vitória por 2 a 1 sobre o Corinthians na quarta, no Beira-Rio. O Inter ganhou um pouco de alento e passou o rival Grêmio na tabela. Mas está no 17º lugar com 31 pontos, um a mais que o Tricolor, que agora é o 18º colocado. O fato é que Grêmio e Inter vão a campo com chances elevadas de ao menos



Inter e Grêmio fazem o último clássico do ano Ricardo Duarte

um ou os dois times serem rebaixados à Serie B.

Na temporada

O que alivia um pouco a situação para o Grêmio é que o clube também é semifinalista da Copa

do Brasil e será o adversário do Atlético-MG na luta por uma vaga na decisão. Os jogos serão nos dias 1º e 07 de novembro. Inclusive, o Grêmio foi o algoz do rival Internacional na Copa do Brasil. Com isso, leva vantagem nos clássicos na atual temporada. No Gauchão, foram três confrontos com uma vitória do Internacional, uma do Grêmio e um empate. No primeiro turno do Brasileirão, os dois times empataram no Beira-Rio. E nos dois jogos das quartas de final da Copa do Brasil, mais um empate no Beira-Rio e vitória gremista na partida de volta na Arena. Portanto, neste domingo, os dois rivais farão o último clássico da temporada.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
VEÍCULOS	CAMINHÕES	MOTOS	ANIMAIS	AVISOS	NÁUTICA	MÁQUINAS	TELEFONES	EMPREGOS	ELETRÔNICOS	NEGÓCIOS	CURSOS	APARTAMENTOS	RESIDÊNCIAS	TERRENOS	P. COMERCIAIS	TURISMO

Publicidade Legal

MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS

99912-9515 99831-5310

45 3224-0062

RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO

instagram: @garciaautocenter_

VISA MasterCard

Vidros, Espelhos, Molduras
Decorações em Geral
Vidros Temperados
Box para Banheiro
Jato de Areia
Persianas
Insulfilm's

Vidros e Espelhos
Bisotados
Atacado e Varejo

Fone/Fax
3226-2126

R. Antônio José
Elias, 616 - Adimação

vidracaria@hidroluz.com.br

MUDAMOS TUDO!
SABE POR QUAL
RAZÃO?
VOCÊ

A GAZETA ESTÁ DE CARA NOVA.
Seu grande jornal está mais organizado e interativo,
com um visual mais atraente e moderno. A Gazeta está
com você não só no jornal, mas também na internet,
no celular, e nas novas tecnologias.
Tudo para deixar você mais perto da informação.

GazetadoParaná

o jornal feito para amanhã.

(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL

Ação SOLIDÁRIA

Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom.

Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27

Apoio: M.A. Máquinas JOHN DEERE

Realização: HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN

DOAÇÃO: R\$2.000,00
com 25 chances de ganhar!

Doação de R\$300,00
com 4x chances de ganhar!

Sorteio 12/12/2026 pela extração da Loteria Federal

Juntos podemos salvar mais vidas!

Bicicleta Okm

Fusca 1300 ano 1976

Impressora 3D ST G4

TLMK Umuarama
(44) 2031-0743
(44) 99116-7662

TLMK Cascavel
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148

DOAÇÃO: R\$2.000,00
com 25 chances de ganhar!

Ação SOLIDÁRIA

Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom e concorra a um Trator 5060E

Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27

Apoio: M.A. Máquinas JOHN DEERE

Realização: HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN

(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL

LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná

gazetadoparana.com.br

Publicidade Legal

- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Facil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;

(45) 2101-7900
(45) 99136-6312

NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliário

HORÓSCOPO

Áries (21/03 - 20/04)
Os relacionamentos entrarão em um novo ciclo. Bom momento para propor um compromisso, selar um acordo ou dar outra chance a uma relação. Ouça o ponto de vista do outro e aprenda algo. À noite, desejos e ciúmes poderão se misturar, evite cobranças. Um domingo a dois bem planejado terminará com cumplicidade e confiança mútua. Casamento em alta!

Touro (21/04 a 20/05)
domingo ideal para assumir hábitos mais saudáveis. Inicie uma atividade física, ajuste a alimentação ou retome um autocuidado que foi pausado. Um passeio a pé pelo bairro renovará o ânimo. Organizar a casa e a agenda dará um certo alívio. Uma diferença entre o par e a família pedirá calma, respeite o tempo de cada um. Invista no seu bem-estar.

Gêmeos (21/05 a 20/06)
O domingo pedirá leveza, diversão e tempo para curtir as coisas boas da vida. Um hobby, esporte ou uma aula de arte poderá virar uma nova paixão. Invente um programa criativo com as crianças. No amor, deixe o coração falar sem pressa. Evite levar tensões do trabalho para casa. Uma fase alegre e animada estará só no começo. Descubra prazeres diferentes!

Câncer (21/06 a 22/07)
A vida em família ganhará um novo começo. Reúna pessoas queridas para o almoço, com direito a fotos e lindas histórias. Ouça os mais velhos, eles darão bons conselhos. Um projeto da casa finalmente sairá do papel. Controle as despesas com lazer, um gasto por impulso poderá pesar no orçamento. Raízes firmes darão suporte para suas próximas conquistas.

Leão (23/07 a 22/08)
A Lua nova renovará sua maneira de pensar. Aproxime os irmãos, retome o que ficou pausado e organize ideias. Um tom mais suave nas palavras trará para perto quem anda distante. Com Vênus retrógrado, as relações familiares passarão por transformações. Resgate antigas amizades. Estudos e documentos andarão com agilidade nas próximas semanas!

Virgem (23/08 a 22/09)
As finanças ganharão movimento nesta Lua nova. Uma proposta profissional imperdível poderá surgir e por ponto final nas perdas. Pense em como aumentar seus recursos. Uma mudança na carreira trará mais estabilidade e independência. Um dinheiro extra chegará no momento certo e ajudará a concretizar os planos. A saúde pedirá mais atenção.

Libra (23/09 a 22/10)
Com Lua nova em seu signo, um novo ciclo de vida começará para valer. As relações ganharão estabilidade e as escolhas ficarão claras. Entre em um grupo, organize a vida financeira e estabeleça metas mais altas. Aproveite as próximas quatro semanas para construir algo duradouro. Fortaleça a autoestima. Novas amizades e experiências alavancarão a carreira!

Escorpião (23/10 a 21/11)
Desacelerar e olhar para as próprias emoções será o convite desta Lua nova. A terapia ajudará a iluminar os sentimentos e ampliar perspectivas. Com Vênus retrógrado e Mercúrio em seu signo, você pensará escolhas e a maneira de se relacionar. Uma decisão já tomada poderá ser revista. Não queime etapas, resolva o que ficou pendente e finalize um longo ciclo.

Sagitário (22/11 a 21/12)
O futuro parecerá mais atraente com amizades e associações. Aproveite esta Lua nova para fortalecer sua posição em um novo grupo e renovar o ambiente social. Escreva metas claras para os próximos meses e compartilhe com quem poderá ajudar. Júpiter trará confiança para sonhar mais alto. Decida datas de viagens. Cenário positivo pela frente!

Capricórnio (22/12 a 20/01)
Mesmo no domingo, a carreira ocupará seus pensamentos. Você poderá assumir uma posição profissional de maior destaque, defina onde quer chegar e trace o caminho. Um contato valioso poderá surgir em uma conversa informal, aceite convites e amplie sua rede de relações. Evite misturar amizade e dinheiro, empréstimos causarão desconforto. Sucesso!

Aquário (21/01 a 19/02)
O desejo de aprender e ampliar a visão de mundo ganhará força nesta Lua nova. Uma leitura, um documentário ou uma conversa inspiradora mudará sua forma de enxergar um assunto. Questões jurídicas ou de documentos avançarão. Anote reflexões, elas servirão de bússola nas próximas semanas. Divergências com o par pedirão paciência. Viagem à vista!

Peixes (20/02 a 20/03)
Mudanças serão positivas nesta Lua nova. Deixe partir o que já cumpriu seu papel e abra espaço para relações mais verdadeiras. Um investimento a dois poderá ser planejado com cuidado e números na mesa. O trabalho pedirá esforço extra, se organize para cuidar do corpo também. A intuição apontará o caminho certo nas decisões. Paixão e clima quente no amor!

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende
www.climatempo.com.br

11 Dom

19°

21°

21.6mm

Nublado com chuva forte durante o dia. À noite, chuva diminui de intensidade, mas não para

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

Temperatura

19° 21°

Sensação térmica

20° 21°

Chuva

21.6mm
92% de chance

Umidade do ar

92% 100%

Vento

↓ N - 5km/h

Rajada de vento

↓ N - 26km/h

Sol

06:04h às 18:37h

Lua

Nova

12 Seg

18°

19°

53.2mm

Tempo severo, com chuva forte e trovoadas de manhã, à tarde e à noite.

Madrugada

Manhã

Tarde

Noite

Temperatura

18° 19°

Sensação térmica

19° 20°

Chuva

53.2mm
98% de chance

Umidade do ar

95% 99%

Vento

↓ N - 9km/h

Rajada de vento

↓ N - 41km/h

Sol

06:03h às 18:37h

Lua

Nova

CRUZADAS

Integra a culinária portuguesa	Brincadeira da torcida nos estádios	"Pesadelo" da estética feminina	O oposto do "aplausos" Mastiga sem engolir	Conjunto dos pratos típicos do Brasil	Lindos Maria Abadia em "Pensga Hills"
Bolo enro-lado com recheio					
O maior mamífero do mundo				Árvore da Caatinga	
Suportes de fraturas	Obra de José de Alencar	Abrigos de cães Murilo Rosa, ator			
(?) Rousseff, ex-presi-denta brasileira				Abertura da blusa na região da axila	(?) Gore, político dos EUA
			Sílabas de "tanto"		
Causar lesão; machucar		Barril de uísque Rio africano			
Morcego, em inglês				Alexandre Rangel, Carnava-lesco	Oswald de Andrade, poeta
Chama com gesto		Princípio; começo Língua da Síria			
Divisão da central telefônica			Órgão do comércio (sigla)		
				A roupa sem pregas	Gemidos de dor; lamentos
Antô-nimo de "escuros"	Murilo Benício, ator	Grupo racial ou cultural			
Um e outro; os dois				Amigo, em francês	
Batata e inhame				Forma da ferradura	

BANCO 3/ami — bat — iço, 4/secs, 10/tubér culios, 15/prato de bocalhau 29

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CASA PALAVRA

COQUEL

Criptas

Picote

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais:

coquetel editoraCoquetel

Solução

S	O	I	N	O	B	E	R	N	I
I	W	V	S	O	B	W	V		
V	I	N	I	E	V	H			
S	O	S	O	B	V	T	O		
V	S	I	T	T	V	W	V	H	
O	I	C	I	N	I	E	O		
H	V	V	N	E	O	V			
T	E	N	O	I	L	V			
V	A	V	O		H	I	E	E	
V	H	V	W	T	I	O			
S	I	N	V	O	N	O			
O	O	I	S	V	T	V			
T	N	Z	V	V	I	E	T	V	B
E	T	O	B	W	V	O	B		
B	O		A						

EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Círico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCADEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114

- INSTRUMENTOS MÚSICAIS
- LOCAÇÃO DE SOM, LUZ E TELÃO
- ELETRÔNICA/ CONCERTOS/ LUTHIER
- CONCERTO E ACESSÓRIOS PARA CELULARES
- BÍBLIAS E PRESENTES

BETELSOM

(45) 3228-4874 (45) 99995-9256

RUA RIO GRANDE DO SUL, 405 ESQUINA COM RUA CARLOS GOMES - CENTRO - CASCADEL/PR

GazetadoParaná

o jornal feito para amanhã.

www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br

Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas

FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414

BR 277 -km 596 - CASCADEL - PARANÁ

COMPRE 4
LEVE 5

Modelo: 435/436/285/278 - NOVO

Cada toner por R\$ 39,00

5 toners por
R\$ 195,00

100% Novo
Compatível

*Promoção válida até 28/02/23 ou até o término do estoque. Para pagamento à vista.

Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR

45 9 9929-2660
 45 3096-8200

artiprint.cartuchos.toners

Opinião

CASCABEL
Rua Fortunato Bebber, 868
Pacoembú
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná

UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br
assinatura@gazetaparana.com.br

FALE CONOSCO
Classificados - (45) 3218-2500
Assinaturas - (45)3218-2500

* Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da Gazeta do Paraná

Editorial

Ética de governo

● A eleição de Sergio Moro para o governo do Paraná inaugura uma oportunidade importante de fortalecer a cultura da integridade na administração pública. Ao anunciar a intenção de instituir um Código de Ética da Alta Administração, reduzir o número de secretarias e adotar critérios técnicos na composição de sua equipe, o governador eleito coloca no centro do debate um princípio que deveria orientar qualquer gestão: o poder público existe para servir à sociedade, não aos interesses particulares de quem o ocupa.

A proposta merece ser recebida com seriedade. O Paraná dispõe de uma estrutura administrativa complexa, responsável pela gestão de bilhões de reais e pela prestação de serviços essenciais a milhões de cidadãos. Nesse ambiente, mecanismos de prevenção a conflitos de interesses, transparência nas decisões e responsabilização de agentes públicos não representam obstáculos à governabilidade. São condições para que ela seja exercida com legitimidade.

Entretanto, a ética administrativa não se resume à existência de um código escrito.

Sua efetividade depende de regras claras, fiscalização independente e, sobretudo, da disposição de aplicá-las indistintamente. Um instrumento dessa natureza precisa alcançar secretários, dirigentes de autarquias, ocupantes de cargos estratégicos e todos aqueles que participam de decisões capazes de produzir consequências sobre o patrimônio público.

Também será fundamental assegurar que a escolha dos integrantes do primeiro escalão considere experiência, competência e compromisso com o interesse coletivo. A participação de partidos e aliados na formação de governos faz parte da democracia. O problema surge quando a distribuição de espaços políticos se sobrepõe às necessidades da administração. Conciliar essas duas dimensões é um dos grandes desafios de qualquer governante.

Há, ainda, uma questão que ultrapassa os limites de uma gestão. O fortalecimento da integridade pública exige instituições de controle respeitadas, acesso efetivo à informação e disposição permanente para prestar contas. Transparência não pode depender da conveniência do momento,

assim como a fiscalização não deve variar conforme a proximidade política dos envolvidos.

A experiência brasileira demonstra que boas intenções, isoladamente, não bastam para transformar práticas administrativas. É necessário construir procedimentos capazes de sobreviver à alternância de governos e de impedir que padrões éticos sejam relativizados diante de interesses circunstanciais.

O compromisso anunciado pelo governador eleito oferece, portanto, uma oportunidade que merece ser valorizada. Mais do que uma marca de gestão, a integridade pode se consolidar como uma política de Estado, com resultados duradouros para a administração paranaense.

O verdadeiro avanço ocorrerá quando a ética deixar de ser percebida como atributo pessoal de um governante e passar a constituir uma exigência permanente das instituições. Afinal, governos passam, lideranças se sucedem e projetos políticos se renovam. O respeito ao patrimônio público e à confiança dos cidadãos, porém, deve permanecer acima de qualquer mandato.

Dívida rural e frustração de safra: Quando o produtor pode pedir prorrogação?

Fernanda
FENERICHI DE CARVALHO ALVES

**Advogada, fundadora do Fenerichi Associados. Atuação em Direito Bancário e gestão de passivos bancários empresariais*

atividade.

Isso significa que, antes de simplesmente contratar uma nova operação para pagar a anterior, o produtor deve verificar se aquela dívida está submetida às regras próprias do crédito rural. Esse cuidado pode fazer diferença significativa no custo financeiro da solução adotada.

A quebra de safra, sozinha, não resolve a questão
É comum imaginar que a existência de prejuízo na produção automaticamente assegure a prorrogação. A análise é mais complexa. O produtor precisa demonstrar que houve uma situação efetivamente capaz de comprometer sua capacidade de pagamento e que essa dificuldade possui relação com a exploração rural financiada. Além disso, normalmente é necessário demonstrar que existe capacidade futura de pagamento. A lógica da prorrogação não é eliminar a dívida, mas compatibilizar seu vencimento com a recuperação econômica da atividade. Por isso, a documentação é fundamental.

Dependendo do caso, podem ser relevantes laudos agrônômicos, registros climáticos, histórico de produtividade, notas fiscais, documentos de comercialização, comprovantes de redução de preços, fluxo de caixa e informações sobre outras operações de crédito. Não basta afirmar que “a safra foi ruim”.

É necessário mostrar o que aconteceu, qual foi o impacto financeiro e de que maneira um novo cronograma poderá tornar a obrigação novamente compatível com a capacidade do produtor.

O entendimento do STJ e as mudanças recentes no MCR

Durante muitos anos, a discussão sobre prorrogação de crédito rural esteve fortemente associada à súmula 298 do STJ, segundo a qual: “o alongamento de dívida originada de crédito rural não constitui faculdade da instituição financeira, mas, direito do devedor nos termos da lei.” Esse entendimento continua relevante. Entretanto, o tema passou a exigir ainda mais cuidado após alterações promovidas na regulamentação do crédito rural em 2026.

A redação atual do MCR passou a prever que a instituição financeira fica autorizada, por sua conveniência e decisão, mediante solicitação do mutuário, a prorrogar determinadas operações quando presen-

tes os requisitos previstos na regulamentação. A mudança trouxe nova discussão sobre o espaço de decisão conferido às instituições financeiras e sua compatibilidade com a jurisprudência consolidada. Por isso, atualmente não é tecnicamente adequado afirmar que qualquer produtor que enfrente frustração de safra possui direito automático à prorrogação. Também não significa, porém, que o banco possa simplesmente ignorar um pedido adequadamente fundamentado. A análise deve considerar o contrato, a modalidade do crédito, as regras aplicáveis à operação e os documentos apresentados pelo produtor.

O pedido deve ser formalizado

Outro ponto relevante é a forma como o produtor apresenta sua situação ao banco. Conversas com gerente podem ser importantes comercialmente, mas são insuficientes quando surge uma controvérsia. O ideal é que o pedido seja formalizado e acompanhado da documentação pertinente. Isso permite demonstrar, posteriormente, quais fatos foram apresentados à instituição financeira, quais documentos foram entregues e qual foi a resposta efetivamente fornecida.

Também é recomendável não deixar essa providência para depois do vencimento da operação.

Se a dificuldade financeira já é conhecida, a formalização antecipada do pedido pode demonstrar boa-fé e permitir uma análise mais organizada da capacidade de pagamento. Quanto mais cedo o problema for enfrentado, maiores são as possibilidades de estruturar uma solução antes que a dívida evolua para cobrança, vencimento antecipado ou medidas judiciais.

Nem toda dívida do produtor é crédito rural

Esse talvez seja um dos pontos mais importantes. O fato de alguém ser produtor rural não significa que todas as suas dívidas estejam submetidas ao regime jurídico do crédito rural. É comum que uma mesma atividade possua diferentes fontes de financiamento: crédito rural, capital de giro, CPRs, contratos com fornecedores, operações de barter e outras modalidades. Cada uma pode possuir disciplina jurídica distinta.

Por isso, antes de formular um pedido com fundamento no

MCR, é necessário identificar exatamente qual operação foi contratada, sua finalidade, origem dos recursos e características do instrumento. Essa análise evita que regras próprias do crédito rural sejam indevidamente aplicadas a operações que possuem outra natureza.

Cuidado com a troca de uma dívida por outra

Quando surgem dificuldades financeiras, é comum que a primeira alternativa oferecida seja uma nova operação para quitar a anterior. Isso pode solucionar o problema imediato, mas também pode aumentar o custo financeiro, ampliar garantias ou simplesmente transferir a dificuldade para os próximos meses. Antes de aceitar uma renegociação, é recomendável verificar quais direitos e alternativas já existiam na operação original. Uma reestruturação eficiente do passivo rural deve considerar não apenas a parcela que está vencendo agora, mas a capacidade de pagamento do produtor ao longo dos próximos ciclos produtivos. O objetivo não deve ser apenas evitar a inadimplência de hoje, mas impedir que a solução contratada produza um endividamento ainda mais difícil de administrar amanhã.

Conclusão

O crédito rural possui características próprias porque a atividade rural está diretamente exposta a riscos climáticos, produtivos e comerciais. Quando esses fatores comprometem temporariamente a capacidade financeira do produtor, pode existir fundamento para discutir a prorrogação da operação. Isso não significa que todo pedido será automaticamente deferido. A solução depende do enquadramento jurídico da dívida, dos requisitos previstos na regulamentação e, sobretudo, da qualidade da documentação apresentada.

Por isso, diante de uma quebra de safra ou de uma dificuldade relevante de comercialização, a melhor estratégia não é esperar o vencimento e apenas depois procurar uma saída. É importante analisar previamente o contrato, identificar a natureza da operação, documentar as perdas e avaliar a capacidade futura de pagamento. No crédito rural, uma boa negociação começa muito antes da proposta apresentada pelo banco. Começa pela correta compreensão da dívida e pela demonstração objetiva da realidade econômica do produtor.

Política & CIA

O pente-fino

SERGIO MORO ainda não assumiu o Palácio Iguacu, mas uma informação que circula nos bastidores já deve estar tirando o sono de integrantes do governo Ratinho Junior. Segundo o Blog do Tupan, aliados do governador eleito falam em uma auditoria nas contas estaduais, com atenção especial à Secretaria de Infraestrutura, comandada por Sandro Alex durante boa parte da atual gestão. A Ponte de Guaratuba estaria entre os projetos examinados. Auditorias são instrumentos legítimos de gestão, mas o contexto político dá outro tempero à história. Sandro foi o adversário apoiado por Ratinho na eleição. Moro, que prometeu não fazer um governo de vingança, terá de demonstrar que eventual fiscalização será técnica, e não um acerto de contas eleitoral.

Pacificador?

A primeira semana depois das urnas produziu uma cena improvável. Sergio Moro chamou Alexandre Curi de “estadista” pela postura adotada na transição. O elogio tem endereço político bastante claro. Curi preside a Assembleia Legislativa, conhece os caminhos do orçamento e integra um grupo que esteve do outro lado da disputa eleitoral. Moro sabe que governar exige mais do que conquistar votos. Exige construir maioria. E, nesse departamento, Curi tem uma experiência que o governador eleito ainda precisará adquirir. O antigo adversário pode acabar se tornando um dos interlocutores mais importantes do novo governo.

A força dos 14

A vitória de Moro não significou a liquidação política do PSD. O partido de Ratinho Junior elegeu 14 deputados estaduais, exatamente o mesmo número do PL. A bancada petista terá oito cadeiras. O desenho da próxima Assembleia impede que o governador eleito trate o Legislativo como uma extensão de seu gabinete. Para aprovar projetos, reformar a administração e executar mudanças mais profundas, será necessário negociar. O detalhe é que boa parte dos interlocutores pertence ao grupo político que Moro passou meses combatendo. A eleição terminou. A aritmética parlamentar, não.

Menos cadeiras

Moro confirmou que pretende reduzir o número de secretarias estaduais. A promessa combina com o discurso de enxugamento administrativo, mas traz um problema conhecido de qualquer governador: quanto menos pastas, menos espaços para acomodar aliados. E o PL chega ao poder acompanhado de uma extensa lista de apoiadores, partidos e lideranças que participaram da vitória. A composição do secretariado será, portanto, o primeiro teste da capacidade de Moro de equilibrar eficiência administrativa e sobrevivência política. Cortar cargos no discurso é simples. Explicar aos aliados por que ficaram sem eles costumava ser bem mais complicado.

O Senado mudou

Luís Felipe Cunha, primeiro

suplente de Sergio Moro, formalizou sua filiação ao PL na quinta-feira. O movimento prepara sua chegada ao Senado em 2027, quando Moro deixará o mandato para assumir o governo paranaense. A troca amplia a presença do partido na representação estadual e reforça a reorganização da direita paranaense em Brasília. O curioso é que a vitória de Moro produziu dois efeitos simultâneos: garantiu ao PL o Palácio Iguacu e abriu caminho para a chegada de outro integrante da legenda ao Senado. Uma eleição estadual com consequências que ultrapassam as fronteiras do Paraná.

A oposição acordou

Milhares de estudantes foram às ruas de Curitiba na quinta-feira em manifestação favorável a Lula e contrária a Flávio Bolsonaro e Sergio Moro. O ato, que saiu da Praça Santos Andrade em direção à Boca Maldita, reuniu críticas ao bolsonarismo, às privatizações e à escala 6x1. O episódio demonstra que a vitória de Moro no primeiro turno não eliminou a mobilização de seus adversários. Pelo contrário, a eleição de um governador identificado com a direita pode oferecer um novo ponto de convergência para movimentos estudantis, sindicatos e organizações progressistas. A oposição ao futuro governo começa a se organizar antes mesmo da posse.

O Centrão encolheu

O resultado das urnas também redesenhou o Congresso que tomará posse em fevereiro. O PL ampliou sua força e deverá ocupar a maior bancada do Senado, enquanto partidos tradicionais do Centrão perderam parte de seu poder de negociação. Isso não significa o desaparecimento do bloco, mas uma alteração importante na distribuição das cartas. O próximo presidente da República, seja Lula ou Flávio Bolsonaro, encontrará um Legislativo em que a direita terá peso decisivo. Para o Centrão, acostumado a negociar apoio com governos de diferentes orientações, o desafio será preservar influência diante de um partido que já não precisa pedir licença para ocupar espaço.

O SUDOESTE
NÃO SE CURVA
PRA JAGUNÇO

Cidinha Marcon



Nos siga nas redes sociais
f @gazetaparana i @gazetadoparana



LEO e seu marido amado Hortencio no circuito festivo. Foto: arquivo pessoal



ODEJALMA CORDEIRO e esposa Gisela
Arquivo pessoal



●**Bom dia!**
Os Sonhos Acontecem. Talvez por medo, talvez por descrença. Mas a vida, teimosa como é, mostrou-me que os sonhos acontecem, mesmo quando não os esperamos. Vejo nos olhos de quem insiste, a chama de um desejo que não se apaga. Ouço nas palavras de quem acredita, num futuro que ainda não chegou, mas já existe. E percebo, que sonhar não é apenas um ato de esperança, mas um gesto de resistência. Por isso, se tens sonhos, segura-os com força. Protege-os dos ventos contrários, das vozes que tentam silenciá-los. Porque, no fim das contas, não importa o motivo ou o movimento, o que importa é que eles vivem em ti. E se vivem, podem acontecer. Nesta quinta- feira permita-se sonhar, pois o sonho comanda a vida.



SINARA SONDA com sua linda pimplha Larissa Rigon Arquivo pessoal

●**Oráculo**
Estou compartilhando uma mensagem do Oráculo Eubiose®: “Conhecimento, liberdade e responsabilidade são essencialmente as características do Homem e também do caminho direto de seu progresso para outros estados superiores”. Aproveite e baixe o aplicativo Oráculo Eubiose® e saiba mais sobre nós!!
Android: <https://play.google.com/store/apps/details?or%C3%A1culo-eubiose/id6451279705>
Iphone: <https://apps.apple.com/us/app/or%C3%A1culo-eubiose/id6451279705>

Charles Garbin



Nos siga nas redes sociais
f @gazetaparana i @gazetadoparana

pada
@padariagarbin

Saudade Não Tem Idade

Lago Municipal de Cascavel – 1984

O LAGO MUNICIPAL de Cascavel foi inaugurado em 11 de novembro de 1984. A foto, feita pelo conceituado fotógrafo Xico Tebaldi (em memória), foi tirada poucos dias antes de o espaço ser inaugurado e entregue à população.



Acervo Xico Tebaldi

Avenida Luiz Xavier em meados do século passado

A Avenida Luiz Xavier, em Curitiba, é uma homenagem ao sétimo prefeito da Capital paranaense. Luiz Antônio Xavier nasceu em Curitiba em 21 de dezembro de 1856. Foi por sua determinação que ocorreu o alinhamento da atual Rua XV de Novembro à Praça Osório, transformando um terreno alagadiço em espaço útil e integrado. A foto mostra a avenida que leva o seu nome.



Biblioteca IBGE

Engorda de porcos em Cambará em 1960

A imagem é de 1960 e foi feita na Fazenda Santa Maria, em Cambará. Ela retrata a engorda de porcos na fazenda. A suinocultura era uma das principais atividades econômicas do município.



Biblioteca IBGE

Praça Willie Davids de Londrina em 1948

A imagem é de 1948 e mostra a Praça Willie Davids em Londrina, atual calçadão. O nome da Praça foi dado em homenagem ao ex-prefeito da cidade. Atualmente considerada um prolongamento do Calçadão, que foi implantado em 1977, ela se originou da reurbanização das Praças Willie Davids, Marechal Floriano e Gabriel Martins, como projeto do arquiteto Jaime Lerner. Localiza-se na Avenida Paraná, entre as Ruas Minas Gerais e Hugo Cabral.



Biblioteca IBGE

Vestibular

Viver a profissão faz a diferença.

2027

Prova no dia 17 de outubro

EU ❤️ FAG

Medicina FAG

Global

UFOLOGIA

Lua de Saturno pode ser ainda mais hospitaleira à vida do que os cientistas pensavam

Dois estudos publicados simultaneamente na revista Science Advances fornecem novas evidências de como Encélado pode ser o primeiro lugar onde descobriremos provas de vida extraterreste

Ao contrário da Terra, com seus oceanos líquidos na superfície, Encélado é coberto por uma espessa camada de gelo sólido

Especial
OVNIHOJE.COM

AS CHANCES de vida em nosso sistema solar continuam a melhorar, após novas pesquisas sugerirem que a lua Encélado, de Saturno, pode ser mais habitável e a vida ali mais detectável do que se supunha anteriormente. Dois estudos publicados simultaneamente na revista Science Advances, ambos com a participação do professor Frank Postberg, cientista planetário da Universidade Livre de Berlim, fornecem novas evidências de como Encélado pode ser o primeiro lugar onde descobriremos provas de vida extraterrestre.

Nos últimos anos, as descobertas em Marte e as especulações sobre os oceanos globais sob a superfície congelada de Encélado e de outras luas do nosso sistema solar aumentaram a probabilidade de que a primeira descoberta de vida extraterrestre não ocorra em alguma galáxia distante, mas sim em nossa própria vizinhança planetária.

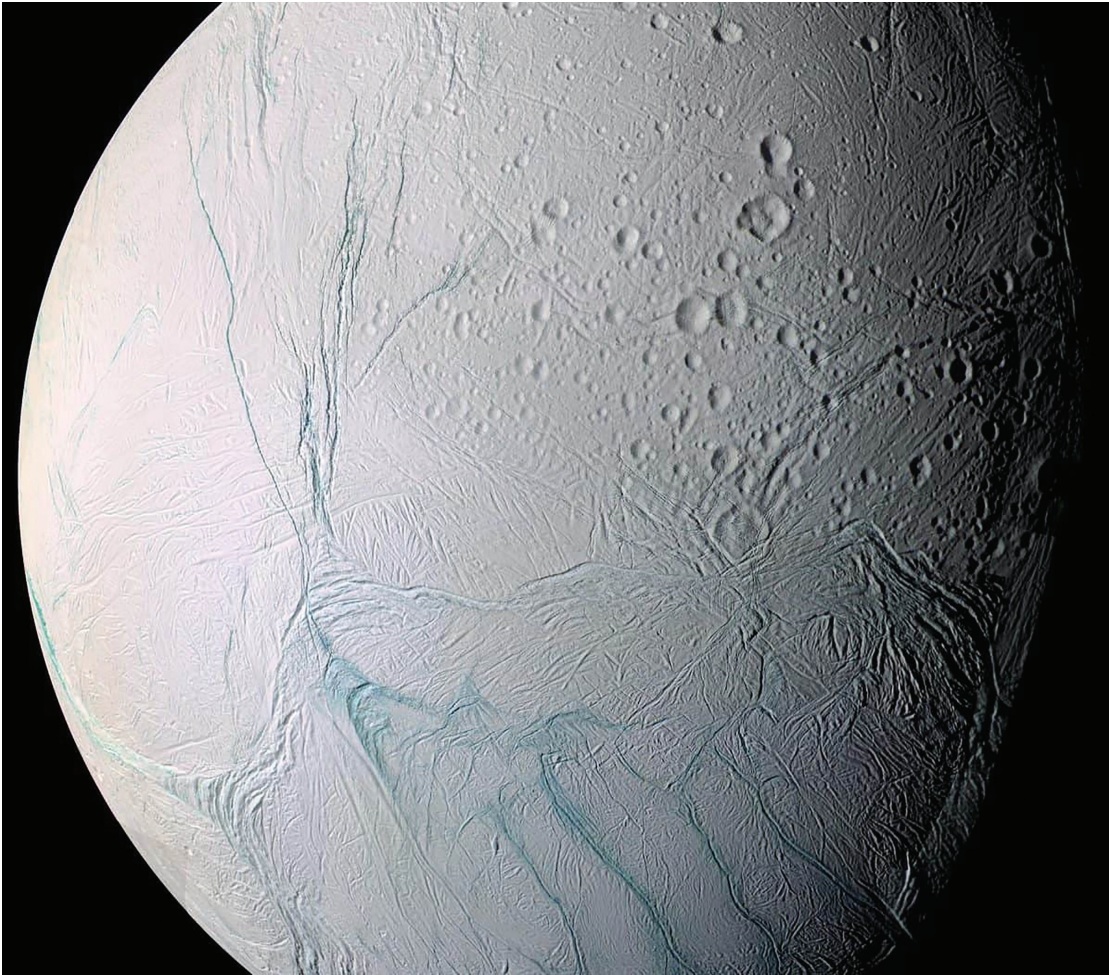
Vida oceânica de Enceado
Ao contrário da Terra, com seus

oceanos líquidos na superfície, Encélado é coberto por uma espessa camada de gelo sólido. Devido à sua distância do Sol, a lua gelada recebe relativamente pouco calor de nossa estrela hospedeira, tornando sua superfície muito mais fria que a da Terra. No entanto, as interações gravitacionais com Saturno geram forças de maré dentro da lua, produzindo calor que ajuda a manter um oceano global sob sua superfície.

Embora a camada de gelo da Lua possa atingir uma espessura de aproximadamente 35 quilômetros no equador, o gelo sobre o polo sul é consideravelmente mais fino, com cerca de 5 quilômetros. A atividade criovulcânica nessa região envia plumas de vapor d'água e partículas de gelo através de fraturas na superfície para o espaço.

A sonda Cassini da NASA sobrevoou essas plumas e coletou algumas de suas partículas de gelo para análise, fornecendo aos cientistas material originário de uma massa de água líquida em outro mundo. A análise revelou sais e compostos orgânicos, juntamente com evidências de processos hidrotermais, sugerindo que Encélado possui vários dos ingredientes e condições ambientais considerados importantes para a habitabilidade.

Analizando gelo extraterrestre
Em um dos novos estudos que utilizam dados da Cassini, pesquisadores combinaram experimentos de laboratório e simulações para entender melhor como os grãos de gelo de Encélado se formam e o que eles podem revelar sobre o oceano oculto da lua. Uma das descobertas mais intrigantes envolveu a forma como as gotículas do oceano congelam.



Encélado é coberto por uma espessa camada de gelo sólido Divulgação

Em vez de congelarem instantaneamente, o novo estudo indica que elas congelam gradualmente, permitindo que os componentes dissolvidos se separem entre as diferentes partículas de gelo. Isso sugere que as substâncias que parecem segregadas entre as amostras individuais da Cassini podem, na verdade, coexistir no oceano subterrâneo global da Lua.

A descoberta também pode facilitar a identificação de certos componentes do oceano pelos cientistas. Embora nenhum microbio tenha sido descoberto,

os pesquisadores constataram que o material biológico, caso presente, pode se concentrar em grãos de gelo específicos, potencialmente facilitando a detecção de bioassinaturas por futuras espaçonaves. Postberg disse: “Na verdade, Encélado faz grande parte do trabalho para nós na preparação de amostras para análise, que normalmente exigem muito esforço em laboratórios químicos na Terra. Isso é uma ótima notícia na busca por vida. Futuras espaçonaves terão que analisar muitas partículas de gelo individuais na pluma. Mas,

se encontrarem uma com material microbiano, poderão identificar bioassinaturas na partícula com relativa facilidade, usando a tecnologia já disponível.”

Sobrevivendo a Encelado
Em outro estudo, cientistas recriaram aspectos da química oceânica de Encélado em um ambiente de laboratório, com base em evidências de amostras de gelo e observações daquela lua. Isso incluiu água altamente alcalina e condições com dióxido de carbono limitado, além de influências químicas associadas à

atividade hidrotermal. Nesse ambiente oceânico simulado, os pesquisadores introduziram o Methanothermococcus okinawensis, um microrganismo produtor de metano que vive em torno de fontes hidrotermais na Terra. O microbio foi selecionado em parte porque não requer oxigênio, que se espera ser escasso no oceano global de Encélado. A equipe descobriu que o microrganismo continuou crescendo sob as condições simuladas, produzindo metano e adaptando seu metabolismo à quantidade

A equipe descobriu que o microrganismo continuou crescendo sob as condições simuladas, produzindo metano e adaptando seu metabolismo à quantidade limitada de dióxido de carbono disponível

limitada de dióxido de carbono disponível. Postberg concluiu: “Em Encélado, as condições geoquímicas específicas podem permitir que um dos sistemas metabólicos mais antigos conhecidos na Terra funcione, mesmo em ambientes muito alcalinos. Embora isso não signifique que haja vida na lua de Saturno, nosso primeiro estudo mostra que... futuras missões espaciais podem ter boas chances de encontrar vestígios se analisarem grãos de gelo individuais da pluma de Encélado.”

Algo colidiu com a Lua, deixando uma área curiosamente fria

De acordo com um estudo que detalha a cratera de impacto lunar recém-descoberta, as estimativas iniciais sugerem que ela tem cerca de 222 metros de diâmetro

Ovnihoje.com
Especial

Uma equipe de pesquisa liderada por cientistas do Laboratório de Física Aplicada da Universidade Johns Hopkins, examinando imagens capturadas pela Câmera Orbital de Reconhecimento Lunar (LROC) da NASA, identificou uma nova cratera de impacto na superfície da Lua, cercada por uma enorme e misteriosa mancha fria que provavelmente se formou em 2024. A equipe de pesquisa, que também inclui cientistas da UCLA, da Intuitive Machines e do Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) da NASA, afirmou que a nova

formação na superfície lunar, denominada cratera McGetchin, oferece aos cientistas uma oportunidade única de estudar sua formação e lançar nova luz sobre os inexplicáveis pontos frios lunares que circundam crateras de impacto recentes. De acordo com um estudo que detalha a cratera de impacto lunar recém-descoberta, as estimativas iniciais sugerem que ela tem cerca de 222 metros de diâmetro. Os autores do estudo afirmaram que os modelos de formação de crateras preveem que crateras do tamanho da de McGetchin ocorrem na Lua, em média, uma vez a cada 132 anos, “tornando-a um evento de raridade em escala secular”. Mapas de temperatura à meia-noite, antes e depois do impacto, revelam uma “zona fria” de aproximadamente 7 km de largura ao redor da cratera McGetchin. A sonda Lunar Reconnaissance Orbiter da NASA mediu as

temperaturas com o radiômetro lunar Diviner. As temperaturas pré-impacto são provenientes dos Mosaicos Globais de Alta Resolução (GHRM) do Diviner. Crédito da imagem: NASA/GSFC/UCLA/JHU APL. A equipe de pesquisa afirmou que a nova cratera é a maior desde o início da missão LRO da NASA, em 2009. A cratera que detinha o recorde anterior era 70 metros menor que a McGetchin. A equipe de pesquisa afirmou que o tamanho excepcional e o estado intoxicado da cratera “a tornam um experimento natural excepcional” para medir a reação da superfície lunar a um impacto relativamente recente. Eles também observaram que a formação recente da cratera oferece aos pesquisadores a oportunidade de estudá-la antes que seja permanentemente alterada por “intemperismo espacial, erosão por impacto e outros processos de superfície”.

Eles explicaram: “Descoberta em imagens repetidas da câmera do Lunar Reconnaissance Orbiter, ela oferece uma oportunidade única para estudar a modificação da superfície causada por um impacto inicial, antes do subsequente desaparecimento.”

Mancha lunar fria
Além dos novos detalhes da superfície, os pesquisadores afirmaram que a cratera recém-formada “oferece a melhor oportunidade até agora para observar uma grande mancha fria praticamente inalterada, com condições pré-impacto bem caracterizadas”. Descobertas inicialmente em dados de temperatura noturna do radiômetro lunar Diviner da LRO, as manchas frias são regiões misteriosas ao redor de crateras de impacto recentes que são mais frias do que o regolito circundante. A equipe de pesquisa explicou: “Os pontos frios são extensas

regiões de temperatura noturna reduzida em relação ao terreno circundante, observadas em torno de crateras de impacto jovens com diâmetros entre ~30 m e ~2 km.” Essas manchas frias lunares também são muito maiores do que as crateras que abrangem. De acordo com os autores do estudo, algumas manchas frias se estendem “dezenas, e em alguns casos, centenas de raios de cratera”. Embora sejam necessárias mais pesquisas para explicar sua existência, a equipe de pesquisa afirmou que a maioria das teorias sugere que as manchas frias lunares resultam de uma “descompactação” da camada superior do regolito durante o evento de impacto. Eles explicaram: “A modelagem térmica mostra que o resfriamento noturno observado é consistente com a redução da densidade nos centímetros superiores do regolito, resultando em menor inércia térmica.”

A equipe observa que a missão Apollo 16 pousou em uma área fria “fraca” associada à cratera South Bay, e as medições feitas ali pelos astronautas dessa missão corroboram a teoria da descompactação. Por exemplo, as pegadas dos astronautas deixadas na área fria de South Bay eram visivelmente mais profundas do que pegadas semelhantes em outros locais de pouso lunar. Ao medir a temperatura ao redor da cratera McGetchin, recém-formada, os pesquisadores descobriram que ela era de 8 a 9 kelvin mais fria do que a área circundante. A equipe afirmou que essa medição é “compatível com a descompactação dos centímetros a decímetros superiores do regolito”. A equipe também descobriu que as anomalias de pontos frios aumentavam com o tamanho da cratera. Isso corrobora a ideia de que impactos maiores resultam em maior descompactação do regolito.

TECH/MUNDO

Eleições 2026 De acordo com as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a circulação paga ou impulsio-

nada de propaganda eleitoral na internet é proibida desde 48 horas antes até 24 horas depois da eleição

Big techs descumprem regras eleitorais no dia da votação

A norma também determina que plataformas com sistemas de recomendação excluam desses mecanismos os canais e perfis de candidatas e candidatos informados à Justiça Eleitoral, ressalvadas as hipóteses previstas na legislação

Brasília
AGÊNCIA BRASIL

REDES sociais continuaram a veicular anúncios político-eleitorais e a recomendar conteúdos de candidatos no último domingo (4), dia do primeiro turno das eleições de 2026. Levantamento do Observatório das Big Techs, do NetLab da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), identificou anúncios irregulares na Meta, no Kwai e no Google, além de recomendações irregulares de vídeos de candidatos pelo TikTok e pelo YouTube. De acordo com as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a circulação paga ou impulsãoada de propaganda eleitoral na internet é proibida desde 48 horas antes até 24 horas depois da eleição. A norma também determina que plataformas com sistemas de recomendação excluam desses mecanismos os canais e perfis de candidatas e candidatos



Outros seis anúncios simulavam comunicações do TSE Agência Brasil

informados à Justiça Eleitoral, ressalvadas as hipóteses previstas na legislação. Segundo a NetLab, o monitoramento foi feito com buscas manuais e computacionais, a partir de termos relacionados às candidaturas e às eleições, pelas interfaces das bibliotecas de anúncios disponíveis nas plataformas e via API, ferramenta que acessa uma espécie de banco de dados oficial dessas redes. **Meta** Segundo o levantamento, foram identificados 568 anúncios veiculados de forma irregular nas plataformas da Meta (Instagram, Facebook, WhatsApp, Messenger e Audience Network) durante o período analisado. Outros seis anúncios simulavam comunicações do TSE. As peças utilizavam nomes e elementos visuais associados à Justiça Eleitoral e divulgavam uma suposta possibilidade de votar remotamente, pelo celular ou de casa. O que é falso. Estes anúncios apresentavam o suposto voto digital como uma modalidade oficial e mencionavam situações como problemas de saúde, dificuldades de lo-

comoção e fortes chuvas para estimular o usuário a utilizar o serviço falso. Em alguns casos, os usuários eram direcionados para sites que solicitavam o CPF para iniciar a suposta votação. **Kwai e Google** No Kwai, o NetLab identificou 18 anúncios eleitorais ativos no dia da votação e outros quatro classificados como “em pausa” no repositório da plataforma. Segundo o levantamento, três dos quatro anúncios classificados como pausados haviam circulado durante o período de resguardo, entre os dias 1º e 3 de outubro. O laboratório também encontrou 45 anúncios cuja data final de circulação teria sido estendida para o dia da votação. As peças estavam associadas a dez páginas de candidaturas. Segundo o relatório, anúncios que originalmente terminariam no dia 3 permaneceram registrados como ativos no dia 4. O NetLab, no entanto, ressalta que não foi possível confirmar integralmente o caso devido a divergências entre os dados exportados pelo Kwai e as informações exibidas na própria biblioteca de anúncios.

No Google, o monitoramento encontrou um anúncio identificado anteriormente, em 3 de outubro, que permanecia ativo de forma irregular na infraestrutura de publicidade da empresa. **Youtube e Tik Tok** Além da publicidade paga, foram acompanhados sistemas de recomendação do TikTok, YouTube e Instagram para verificar se as plataformas continuavam sugerindo conteúdos publicados por contas oficiais de candidatos. Entre os dias 3 e 4 de outubro, foram identificados 18 vídeos de sete candidatos recomendados pelo TikTok e 17 vídeos de seis candidatos recomendados pelo YouTube. No Instagram, não foram encontradas recomendações de vídeos publicados por candidatos. **Falta de transparência** O NetLab afirma que algumas limitações das big techs dificultam tanto a fiscalização quanto a responsabilização por eventuais irregularidades. No caso da Meta, por exemplo, o laboratório identificou divergências entre os dados apresentados na interface da Biblioteca de Anúncios

e aqueles obtidos por meio da ferramenta de programação da empresa. Havia anúncios classificados como “inativos” na interface que simultaneamente apareciam em listagens de anúncios ativos. No Kwai, também foram encontradas divergências entre os dados exibidos na biblioteca e os arquivos exportados pela própria plataforma. Google, LinkedIn e TikTok, por sua vez, oferecem informações consideradas limitadas para o acompanhamento sistemático da propaganda eleitoral. **Resposta das plataformas** Procuradas pela reportagem, as empresas citadas compartilharam as seguintes notas. “A Meta está comprometida em proteger o processo eleitoral em nossas plataformas e atua em conformidade com a legislação eleitoral. A amostragem deste relatório não reflete a escala do nosso trabalho de integridade”. “O Kwai, que ainda aguarda acesso aos conteúdos mencionados para a devida avaliação, reitera seu compromisso com a integridade do processo eleitoral

e com o cumprimento da legislação brasileira e das resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para o período eleitoral, incluindo os dias de silêncio eleitoral e de votação, a plataforma manteve uma operação especial, com equipes dedicadas atuando continuamente na moderação de conteúdos e no atendimento às determinações da Justiça Eleitoral. As regras aplicáveis ao período de silêncio também foram comunicadas previamente a todos os parceiros e anunciantes, e o upload de novos criativos de publicidade eleitoral foi restrito desde o dia 1º de outubro”. “No TikTok, proteger a integridade do ambiente digital durante as eleições é uma prioridade. Acreditamos que esse é um desafio que exige colaboração entre plataformas, autoridades e sociedade. Seguimos trabalhando em parceria com o Tribunal Superior Eleitoral e cumprindo a legislação e as resoluções eleitorais aplicáveis. Entre junho e setembro de 2026, removemos 348.963 vídeos no Brasil por violarem nossas políticas de Integridade Cívica e Eleitoral, desinformação e conteúdos enganosos gerados por IA”. “O Google apoia as eleições do Brasil ao conectar milhões de pessoas a informações confiáveis e de alta qualidade. Desde 2024, as políticas do Google Ads proíbem anúncios políticos no Brasil. Nós aplicamos nossas políticas e agimos imediatamente em caso de qualquer violação. Este estudo prova que nossas equipes preveniram abusos com sucesso e, por isso, apenas um anúncio foi identificado.”

EM NÚMEROS

568

Segundo o levantamento, foram identificados 568 anúncios veiculados de forma irregular nas plataformas da Meta (Instagram, Facebook, WhatsApp, Messenger e Audience Network) durante o período analisado

Como pagar a multa eleitoral pelo Pix ou cartão no site do Tribunal Superior Eleitoral?

Veja o passo a passo para quitar as multas eleitorais e ficar em dia com a Justiça Eleitoral

Das agências
Brasília

•O eleitor que deixou de votar no domingo (4), no primeiro turno das eleições ou não votou em pleitos anteriores sem apresentar justificativa, pode consultar e pagar multas eleitorais diretamente pelo portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou pelo aplicativo e-Título. O pagamento pode ser feito usando Pix ou cartão de crédito, e a situação é regularizada imediatamente. Assim, o eleitor consegue emitir a Certidão de Quitação Eleitoral. Acompanhar e regularizar pendências com a Justiça Eleitoral é um procedimento totalmente digital e simplificado atualmente. O cidadão não precisa ir ao cartório: basta acessar o serviço de Autoatendimento Eleitoral na internet para verificar débitos por ausência não justificada e fazer a quitação de forma instantânea.

Multa eleitoral
A multa eleitoral é gerada quando o eleitor deixa de votar em determinado turno e não apresenta a justificativa de ausência dentro dos prazos legais estabelecidos, ou quando o pedido de justificativa é indeferido pelo juiz eleitoral. Cada falta não justificada a um turno de votação cria um débito individual perante a Justiça Eleitoral. O valor da multa por ausência não justificada é de R\$ 3,51 por turno. Assim, quem faltou a mais de uma etapa da eleição sem justificativa tem um débito para cada turno em que não compareceu às urnas. A liquidação de eventuais multas pendentes é condição indispensável para que a eleitora ou o eleitor obtenha a Certidão de Quitação Eleitoral. Sem esse documento, o cidadão enfrenta restrições, como impedimento para emitir ou renovar passaporte e carteira de identidade (RG), tomar posse em cargos públicos obtidos via concurso, renovar matrícula em estabelecimentos de ensino público e contratar empréstimos em ban-

cos públicos. **Passo a passo** O TSE disponibiliza a consulta e a quitação imediata de débitos eleitorais pelo portal na web e pelo aplicativo e-Título. O pagamento ocorre por meio da plataforma digital PagTesoouro, que permite o uso de Pix ou cartão de crédito. Para regularizar a situação usando esses meios de pagamento, siga as etapas abaixo: Acesse o portal do TSE: Entre



O Tribunal Superior Eleitora disponibiliza a consulta e a quitação imediata de débitos eleitorais pelo portal na web e pelo aplicativo e-Título Roberto Jayme/Ascom/TSE

no site oficial do Tribunal Superior Eleitoral e clique na aba “Autoatendimento Eleitoral”; Selecione a opção de multas: Na área de serviços digitais ao eleitor, escolha a funcionalidade “Quitação de multas”; Consulte os débitos: Informe o número do seu CPF ou do título de eleitor, além do nome completo e da data de nascimento, para verificar se existem pendências no sistema; Gere a cobrança pelo PagTesoouro: Havendo débitos, selecione as multas e opte pelo pagamento online integrado à plataforma PagTesoouro; Efetue o pagamento: O sistema exibirá o código para pagamento instantâneo via Pix (QR Code e chave “copia e cola”) ou

permitirá informar os dados do cartão de crédito para a quitação. Essa mesma operação de pagamento pode ser realizada diretamente dentro do aplicativo e-Título, que também está conectado ao PagTesoouro. A integração entre os sistemas da Justiça Eleitoral e a plataforma PagTesoouro permite a compensação bancária e a atualização automática da situação cadastral do eleitor no banco de dados do TSE. Depois que o pagamento é efetuado e reconhecido pela instituição financeira, o procedimento ocorre da seguinte forma: O débito relativo à multa é automaticamente baixado no cadastro eleitoral; A eleitora ou o eleitor pode so-

licitar imediatamente a emissão da Certidão de Quitação Eleitoral na própria página do Autoatendimento Eleitoral ou pelo aplicativo e-Título; A certidão eletrônica contém QR Code e validação digital, o que permite que órgãos públicos, instituições de ensino e bancos confirmem a autenticidade do documento e o pleno exercício dos direitos políticos. Com a certidão emitida após a compensação bancária, o cidadão volta a estar em dia com a Justiça Eleitoral, podendo realizar normalmente atos que dependem da comprovação de quitação, como obter documentos, assumir cargos públicos e renovar matrículas em instituições oficiais de ensino.

Música Com quase 19 anos na dança, a artista também compartilha os bastidores da discotecagem, a desvalorização dos cachês e a importância da união feminina para conquistar espaço e reconhecimento na cultura urbana



Divulgação/Arquivo

Entre as pistas e a resistência:

Diana Rossi fala sobre machismo no hip hop

DJ e dançarina de Cascavel lembra trajetória na cultura urbana e relata episódios de desvalorização profissional, além de destacar a importância da união entre mulheres e do posicionamento dos artistas

Cascavel
GABRIEL PORTA

A MÚSICA E A DANÇA fazem parte da trajetória de Diana Rossi há quase duas décadas. DJ e dançarina de Cascavel, ela construiu sua relação com a cultura hip hop a partir dos movimentos do corpo e, anos depois, encontrou nas pick-ups uma nova forma de expressão artística. Em entrevista a Valéria Mendes, no podcast Mais+, da Gazeta do Paraná, a artista compartilhou experiências profissionais, desafios enfrentados por mulheres na cena musical e reflexões sobre representatividade, cultura e política.

Ao longo da conversa, Diana relembrou situações em que teve sua capacidade profissional questionada e precisou reafirmar seu lugar como artista. Para ela, o machismo aparece em atitudes cotidianas, inclusive quando contratantes e profissionais de eventos preferem conversar com seu noivo, que também é DJ, mesmo quando ela é a responsável pelo trabalho contratado. “Eu tô no flyer, eu sou contratada, mas quando chega ali eles perguntam coisas técnicas. [...] Normalmente eles se dirigem a ele”, relatou.

Segundo Diana, situações como essa são recorrentes e revelam uma estrutura em que homens ainda são vistos como referência técnica, enquanto mulheres precisam demonstrar constantemente sua competência. A artista afirma que tem se posicionado diante desses episódios e conta com o apoio do noivo, que procura direcionar as conversas para ela quando percebe que sua atuação está sendo desconsiderada.

Da dança às pistas
A trajetória de Diana na dança começou por volta de 2002, em um projeto social no qual teve contato com balé, jazz e dança moderna. A aproximação com o hip hop veio alguns anos depois, quando começou a praticar street dance, participar de grupos de competição, batalhas e workshops.

Hoje, a artista acumula quase 19 anos de experiência com a dança ligada à cultura hip hop. A atuação como DJ, por outro lado, começou há cerca de cinco anos, depois que ela passou a se interessar pelos equipamentos e pela construção de sets musicais.

O primeiro contato com a discotecagem veio por meio de estudos e cursos. Diana também buscou aprender sobre mixagem, funcionamento dos equipamentos e comportamento do público em diferentes ambientes. Inicialmente, tocava funk, mas depois direcionou o trabalho para o hip hop, estilo com o qual se identifica.

A artista conta que demorou a se reconhecer publicamente como DJ por respeito à cultura e por receio de ser vista como alguém que havia ingressado na área por influência do companheiro. “Eu ficava: ‘Não, não, deixa para depois’. [...] Eu sempre tive muito essa questão: se eu começar através de você, eu sei que as pessoas vão me ver embaixo da sua asa”, contou.

Com o tempo, Diana passou a investir na própria formação e a construir sua identidade artística. Ela destaca, porém, que o acesso a cursos especializados ainda é limitado na região e que parte do aprendizado acontece por meio da internet e da troca de experiências com outros DJs.

Peso do machismo
A construção de uma carreira na

FRASE
“A gente tem que ter um a mais para alguém falar assim: ‘Nossa, ela é boa’”

DIANA
Dançarina e Dj

música também trouxe situações de desvalorização. Diana relata que, em determinados eventos, mulheres precisam entregar mais do que os colegas homens para receber o mesmo reconhecimento. Além de questionamentos sobre sua capacidade técnica, ela já enfrentou tentativas de redução de cachê que considera injustas.

Em uma das situações relatadas no podcast, a artista foi contratada para tocar em uma festa junto com o noivo. Posteriormente, recebeu um pedido para diminuir o próprio cachê, enquanto o valor combinado com ele permanecia inalterado. Diante da situação, decidiu não participar do evento. “Eu falei para ela: ‘Olha, infelizmente não tem como, então você pode me tirar da line’”, lembrou.

Para Diana, o episódio atingiu diretamente o reconhecimento de seu trabalho, estudo e dedicação. Na avaliação da DJ, artistas mulheres frequentemente sentem que precisam oferecer algo além da própria música ou performance para serem reco-

nhecidas. “Eles podem chegar no palco e só cantar ou só dançar ou só tocar. A gente não pode. A gente tem que ter um a mais para alguém falar assim: ‘Nossa, ela é boa’”, afirmou.

Posicionamento
Apesar das dificuldades, Diana observa mudanças na cena local e destaca a importância da aproximação entre mulheres que atuam na cultura hip hop. Para ela, o apoio mútuo é fundamental para ampliar espaços e enfrentar situações de preconceito. “Se a gente não se une, quem é por nós, né, senão a gente mesmo?”, questionou.

A artista também defende que homens conscientes dessas desigualdades assumam uma postura ativa no enfrentamento do machismo. Segundo ela, o apoio precisa ir além de declarações e aparecer em atitudes concretas, como reconhecer a profissional responsável pelo trabalho e interromper comportamentos que desconsideram as mulheres.

A conversa ainda abordou a relação entre cultura e política. Diana acredita que o hip hop não está separado das questões sociais e que artistas podem usar diferentes formas de expressão para se posicionar. Ela ressalta, entretanto, que cada pessoa tem condições e limites distintos para manifestar publicamente suas opiniões. “Eu acho que sim, a gente tem que se posicionar”, afirmou, ao defender que os artistas considerem também as dificuldades enfrentadas por grupos com menos privilégios.

Por trás do set
Além das questões sociais, Diana explicou como prepara suas apresentações. Diferentemente da ideia de que um DJ pode simplesmente escolher qualquer música na hora, ela conta que

organiza previamente os sets, estuda quais faixas combinam entre si e considera o perfil do evento e do público.

A mixagem, em grande parte, acontece ao vivo. Durante a apresentação, a artista observa a reação das pessoas e adapta a condução musical conforme a resposta da pista. “Cada evento que eu vou fazer, eu faço um estudo antes de quais são as músicas legais para tocar nesse evento, qual que é o público”, explicou.

Diana afirma que gosta especialmente de tocar rap nacional e destaca as artistas mulheres que fazem parte de suas referências musicais. Entre as DJs que admira, cita Sinara e Miabi, ressaltando o trabalho das profissionais na construção e condução das pistas.

Atualmente, a música e a dança não são sua única fonte de renda. Diana trabalha também em outras atividades e define a atuação artística como uma forma de manter a conexão com a arte e a cultura. Mesmo diante das dificuldades financeiras e da desvalorização, ela segue participando de festas, batalhas de rima e eventos culturais.

Ao final da entrevista, a DJ agradeceu pelo espaço para compartilhar sua trajetória e destacou a importância de iniciativas que dão visibilidade a artistas da cultura hip hop. Sua participação no Mais+ reforça uma discussão que atravessa sua experiência: além de ocupar as pistas, mulheres como Diana reivindicam o reconhecimento de sua competência, de seu trabalho e de seu lugar na cultura.

Assista à entrevista completa: Diana Rossi no Mais+

Com raízes na culinária chinesa e popularizado no Japão, o yakisoba combina macarrão salteado, carnes, legumes e um molho marcante em um prato que conquistou diferentes culturas e ganhou versões pelo mundo

Yakisoba:

O macarrão que ganhou nova identidade no Japão

De origem ligada às tradições chinesas de macarrão salteado, o yakisoba ganhou características próprias no Japão e se tornou um clássico marcado por legumes, carne e molho agri-doce e cheio de umami

Cascavel
JULIA MARASCHI

O YAKISOBA é um dos pratos mais conhecidos da culinária japonesa, mas sua história atravessa fronteiras. A preparação tem relação com os noodles chineses salteados e ganhou uma identidade própria no Japão, onde se tornou especialmente popular em festivais, feiras e barracas de comida de rua.

China e Japão
A chegada dos noodles de estilo

chinês ao Japão abriu caminho para diferentes preparações com macarrão. Ao longo do tempo, o yakisoba passou a ser preparado em fogo alto, com legumes, carne e um molho de sabor marcante. No período pós-Segunda Guerra Mundial, tornou-se ainda mais popular por ser uma refeição prática e econômica.

Apesar do nome, que significa literalmente “macarrão frito” ou “macarrão grelhado”, o prato não é preparado com o soba tradicional de trigo-sarraceno. O yakisoba japonês utiliza noodles de trigo de estilo chinês, semelhantes aos usados no ramen.

Definição
O segredo está no equilíbrio entre textura e sabor. O macarrão deve permanecer firme e levemente elástico, enquanto os legumes precisam manter al-

guma crocância. O molho combina notas salgadas, adocicadas e ácidas, com o umami proporcionado por ingredientes como shoyu e molho de ostras. O preparo também exige fogo

alto e rapidez. Quando os ingredientes são colocados aos poucos em uma panela bem aquecida, eles conseguem dourar em vez de cozinhar no próprio líquido, deixando o prato mais

próximo daquele servido nas tradicionais chapas japonesas.

Opine
gazetaparana.com.br
leitor@gazetaparana.com.br



Divulgação/Arquivo

RECEITA



Yakisoba:

Rendimento: 4 porções
Tempo de preparo: aproximadamente 35 minutos

Ingredientes
Para o yakisoba:
400 g de macarrão para yakisoba ou noodles de trigo
250 g de barriga de porco sem pele, cortada em tiras finas
1 cebola média fatiada
1 cenoura média cortada em tiras finas
200 g de repolho cortado em tiras
150 g de cogumelo shiitake fresco, fatiado
3 talos de cebolinha
2 colheres (sopa) de óleo vegetal
Gengibre em conserva (benishoga) para finalizar, opcional
Aonori ou nori triturada para finalizar, opcional

Para o molho:
4 colheres (sopa) de molho inglês
2 colheres (sopa) de shoyu
2 colheres (sopa) de molho de ostras
1 colher (sopa) de ketchup
1 colher (chá) de açúcar mascavo

Modo de preparo
1- Prepare o molho: misture o molho inglês, o shoyu, o molho de ostras, o ketchup e o açúcar mascavo em uma tigela. Reserve.
2- Prepare o macarrão: cozinhe os noodles ra-

pidamente, apenas até começarem a se soltar.
3- Escorra e passe por água fria para interromper o cozimento. Deixe escorrer bem e reserve.
4- Prepare os vegetais: corte a cebola, a cenoura, o repolho, o shiitake e a parte branca da cebolinha. Mantenha a parte verde da cebolinha separada para a finalização.
5- Doure a carne: aqueça uma frigideira grande ou wok em fogo alto. Adicione uma colher de óleo e doure a barriga de porco até que esteja cozida e levemente caramelizada.
6- Acrescente os vegetais: junte a cebola, a cenoura e a parte branca da cebolinha. Salteie rapidamente e, em seguida, acrescente o repolho e o shiitake. Os vegetais devem ficar cozidos, mas ainda crocantes.
7- Adicione o macarrão: coloque os noodles na panela e misture delicadamente para incorporar aos demais ingredientes.
8- Finalize com o molho: despeje o molho sobre o macarrão e misture em fogo alto até que todos os ingredientes estejam bem envolvidos. Deixe o macarrão descansar por alguns segundos na panela entre os movimentos, permitindo que o molho caramelize levemente.
9- Sirva: desligue o fogo e finalize com a parte verde da cebolinha, aonori e gengibre em conserva, se desejar.

Ideias para acompanhamentos
O yakisoba pode ser servido com gyoza, sunomono, edamame, missoshiru, karaage, tempurá de legumes, gengibre em conserva, aonori e cebolinha fresca; para beber, combina com cerveja japonesa, chá-verde ou saquê.

Mais+



WWW.GAZETADOPARANA.COM.BR

GazetadoParaná

UM JORNAL
QUE TEM CULTURA

Gazetajus

Subsolo STJ retoma julgamento do fracking, técnica proibida no Paraná desde 2019. Decisão poderá fixar regras nacionais para a exploração de gás, em meio ao debate sobre água, agricultura e riscos ambientais

STJ retoma julgamento do fracking e Paraná mantém proibição da técnica



Pixabay

Decisão sobre exploração de petróleo e gás terá alcance nacional e dialoga com a legislação paranaense que protege a água e a produção agropecuária

REDAÇÃO
Cascavel

• O Superior Tribunal de Justiça (STJ) retoma na próxima quarta-feira (14) um julgamento que poderá redefinir os limites da exploração de petróleo e gás natural no Brasil e reacender uma disputa ambiental que mobilizou municípios do Paraná na última década. Em discussão está o uso do fraturamento hidráulico, conhecido internacionalmente como fracking, técnica que utiliza água, areia e produtos químicos injetados sob alta pressão para romper formações rochosas subterrâneas e liberar combustíveis fósseis.

A controvérsia tem repercussão direta no Paraná, estado que aprovou legislação proibindo a utilização da técnica em seu território. A preocupação envolve especialmente a proteção dos recursos hídricos e a possibilidade de contaminação de águas subterrâneas, além dos impactos sobre regiões agrícolas que dependem da qualidade e da disponibilidade de água para manter suas atividades econômicas.

O julgamento será realizado pela Primeira Seção do STJ, responsável por uniformizar a interpretação da legislação federal em matérias de direito público. O processo tramita como Incidente de Assunção de Competência (IAC 21), instrumento que permite estabelecer uma orientação jurídica obrigatória para casos semelhantes em todo o país. Isso significa que, embora a disputa tenha origem em contratos de exploração no oeste de São Paulo, seus efeitos poderão alcançar outros estados, inclusive o Paraná.

Uma disputa que começou em 2013
A controvérsia judicial teve origem na 12ª Rodada de Licitações

da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizada em 2013. Na ocasião, foram ofertados blocos com potencial para exploração de combustíveis de fontes não convencionais, incluindo áreas da Bacia do Paraná situadas no oeste paulista.

Em 2014, o Ministério Público Federal (MPF) ingressou com ação civil pública questionando a possibilidade de exploração por fraturamento hidráulico sem estudos ambientais prévios suficientes e sem regulamentação específica para os riscos associados à atividade.

A Justiça Federal acolheu inicialmente os argumentos do MPF e anulou os contratos relacionados aos blocos questionados. A decisão considerou o princípio da precaução, segundo o qual a ausência de certeza científica sobre possíveis danos graves não deve justificar a falta de medidas preventivas.

Em 2019, entretanto, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) reformou a sentença. O entendimento foi de que a contratação para pesquisa não representa autorização automática para a produção comercial, sendo possível avaliar os impactos ambientais nas etapas posteriores de licenciamento.

O MPF recorreu ao STJ, defendendo que a atividade depende de estudos técnico-científicos adequados, avaliação ambiental das áreas sedimentares e regras capazes de prevenir riscos aos aquíferos e às populações potencialmente atingidas.

O julgamento começou em 9 de setembro, mas foi interrompido após as sustentações orais, quando o relator, ministro Afrânio Vilela, pediu vista regimental. Nenhum ministro havia apresentado voto naquela sessão.

Paraná proibiu técnica definitivamente em 2019
O Paraná possui uma relação particular com a controvérsia. Em 2016, a Assembleia Legislativa aprovou uma lei que suspendeu por dez anos a exploração de gás de xisto pelo método de fraturamento hidráulico. Três anos depois, a restrição temporária foi substituída por uma proibição

definitiva.

Sancionada pelo governador Ratinho Junior em 3 de julho de 2019, a Lei Estadual nº 19.878 proibiu a exploração do gás de xisto por fracking em todo o território paranaense. A legislação também estendeu a vedação a outras modalidades de exploração do solo capazes de provocar contaminação do lençol freático, acidentes ambientais ou danos à saúde.

A aprovação envolveu parlamentares de diferentes partidos e teve como uma de suas principais justificativas a proteção da atividade agropecuária. Na época, o governo estadual sustentou que a exploração de gás por fraturamento hidráulico não era compatível com a estratégia de desenvolvimento baseada na produção de alimentos e na preservação dos recursos naturais.

Entre os autores da proposta estavam os deputados Evandro Araújo, Goura, Marcio Pacheco e Cristina Silvestri. A iniciativa foi apresentada como uma resposta preventiva aos possíveis impactos da exploração de combustíveis fósseis sobre a economia agrícola paranaense.

A existência dessa legislação torna especialmente relevante o julgamento do STJ. Uma eventual decisão favorável à exploração por fracking não revogaria automaticamente a lei estadual, mas poderá estabelecer parâmetros nacionais que influenciem futuras disputas judiciais sobre a atividade e a extensão das competências ambientais dos estados.

Cascavel foi pioneira na proibição
Antes mesmo da legislação estadual, Cascavel já havia protagonizado o movimento contrário à utilização do fraturamento hidráulico. O município foi apontado pela Assembleia Legislativa como o primeiro do Brasil a aprovar uma lei proibindo a técnica, iniciativa associada à atuação de Marcio Pacheco, então vereador.

A mobilização ganhou força diante da preocupação com os impactos que a exploração de gás não convencional poderia provocar sobre uma região cuja economia depende fortemente da agricultura, da pecuária e das

agroindústrias.

No Oeste do Paraná, a preservação dos recursos hídricos é uma questão que ultrapassa a agenda ambiental. A disponibilidade de água está diretamente relacionada à produção de grãos, à criação de animais, ao funcionamento de cooperativas e à manutenção de cadeias produtivas responsáveis por parcela expressiva da economia regional.

O debate também envolve a Bacia do Paraná, extensa formação geológica que ultrapassa os limites estaduais e alcança diferentes regiões do Brasil e países vizinhos. Embora os blocos que deram origem ao processo estejam localizados no oeste paulista, os riscos ambientais discutidos no julgamento não obedecem necessariamente às fronteiras administrativas.

Aquífero Guarani está no centro da preocupação
Um dos principais argumentos apresentados contra a exploração por fracking envolve os possíveis efeitos sobre os aquíferos subterrâneos, especialmente o Aquífero Guarani, importante reserva de água que se estende por áreas do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

A técnica exige a injeção de grandes volumes de água, areia e aditivos químicos em formações rochosas profundas. Entre os riscos apontados em estudos e discussões técnicas estão falhas na integridade dos poços, vazamentos, contaminação de águas superficiais e subterrâneas, geração de resíduos e ocorrência de abalos sísmicos induzidos.

Esses impactos, entretanto, não são inevitáveis em todas as operações. Sua probabilidade e gravidade dependem das características geológicas, das técnicas utilizadas, da qualidade da construção dos poços e dos mecanismos de fiscalização e monitoramento.

Para o Ministério Público Federal, a possibilidade de danos ambientais graves justifica a adoção de medidas preventivas antes da autorização de atividades potencialmente arriscadas. O órgão defende que a ausência de estudos suficientes e de regulamentação adequada impede uma avaliação segura dos efeitos

da exploração.

O próprio relator do processo no STJ destacou, ao admitir o julgamento como precedente qualificado, que seria inadequado examinar isoladamente atividades capazes de afetar recursos naturais compartilhados por diferentes unidades da Federação.

Sector energético defende exploração
Do outro lado da controvérsia estão argumentos relacionados à segurança energética, à diversificação das fontes de abastecimento e ao potencial econômico das reservas de gás não convencional.

Representantes do setor sustentam que o fraturamento hidráulico pode ampliar a produção nacional de gás natural, reduzir a dependência de importações e estimular investimentos em infraestrutura e desenvolvimento tecnológico.

A técnica já é utilizada em larga escala em países como Estados Unidos e Argentina, onde contribuiu para a expansão da produção de petróleo e gás. Seus defensores argumentam que a evolução tecnológica e a aplicação de controles ambientais podem reduzir os riscos associados à atividade.

A ANP e os demais interessados na manutenção dos contratos questionados também defendem a distinção entre as etapas de licitação, pesquisa e produção. Segundo essa interpretação, a autorização para pesquisar o potencial de uma área não equivale à permissão para iniciar a exploração comercial, que depende de procedimentos próprios de licenciamento am-

biental.

O ponto central da discussão é determinar se as normas atualmente existentes são suficientes para disciplinar o fracking ou se a atividade exige exigências adicionais antes de qualquer autorização.

Decisão terá alcance nacional
O julgamento do STJ poderá resultar em diferentes encaminhamentos. Os ministros poderão reconhecer a possibilidade de utilização da técnica sob as regras atuais, estabelecer novas condições ambientais e regulamentações ou concluir que a exploração não pode ocorrer diante do arcabouço jurídico existente.

O processo também recebeu classificação estrutural, modalidade que permite ao Judiciário estabelecer diretrizes para a atuação de órgãos públicos e acompanhar a implementação de medidas necessárias à solução de problemas complexos.

Isso significa que a decisão poderá ir além da validade dos contratos questionados, alcançando procedimentos de fiscalização, exigências de estudos ambientais e responsabilidades dos órgãos envolvidos na regulação da atividade.

Para o Paraná, o julgamento representa mais do que uma discussão sobre a exploração de combustíveis fósseis. O estado construiu, ao longo de uma década, uma política legislativa de restrição ao fracking, apoiada na proteção da água, do solo e da produção agropecuária.

A decisão da Primeira Seção poderá definir como essa opção estadual se relacionará com as regras nacionais de exploração energética. Até que haja julgamento definitivo, permanece em vigor a legislação paranaense que proíbe a técnica.

A discussão coloca frente a frente duas prioridades de interesse público: a busca por novas fontes de energia e a proteção de recursos naturais essenciais à economia e à população. No Paraná, onde a produção de alimentos depende diretamente da qualidade ambiental, o resultado poderá ter consequências que ultrapassem os limites do setor petrolífero.

NÚMERO

19.878

Sancionada pelo governador Ratinho Junior em 3 de julho de 2019, a Lei Estadual nº 19.878 proibiu a exploração do gás de xisto por fracking em todo o território paranaense